ANO 33.º DOMINGO, 11 DE OUTUBRO DE 1953 N.º 11.084

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

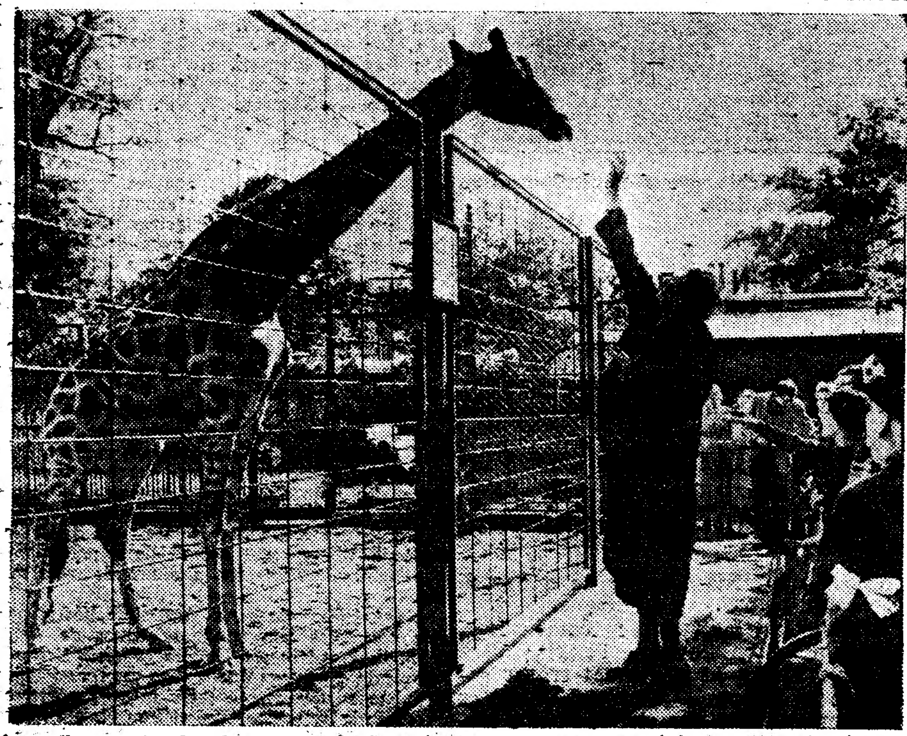
TELEFONES: 20271, 20272 e 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Sporting perdeu no Porto



A mulher mais alta da Alemanha, a senhora Katja van Dyk, foi a Berlim e não quis deixar de ver o animal mais alto do Jardim Zoológico, a girafa Rieke, que tem aproximadamente duas vezes a altura da boa senhora

O Belenenses em Guimarães
cedeu um ponto de empate
Porto e Benfica
continuam só com vitórias

A segunda jornada do Campeonato Nacional de Futebol, cujos jogos se disputaram esta tarde, teve sem duvida como vértice de interesse o encontro realizado na capital do Norte, entre o F. C. do Porto e o Sporting. Era fácil de prever para o Estádio das Antas uma tarde desportiva de ambiente invulgar, pois antevia-se luta ardorosa—com os «leões» a defenderem o mais arreigadamente possível os dois preciosos pontos que uma vitória lhes proporcionaria, e os Portuenses, cuja equipa promete, a baterem-se com o seu proverbial dinamismo, sob o apoio entusiástico do seu publico, para chamarem a si o triunfo.

Em Lisboa efectuavam-se três jogos—e convenhamos que rodeados de interesse, em relação ás perspectivas ou possibilidades das equipas da capital que neles intervinham. Assim, no Campo Grande, o Benfica disputava uma partida com o Sporting de Braga, que não se antolhando difícil para os «encarnados» não deixava, porém, de ter de ser encarada por estes com algum cuidado, pois o grupo minhoto parece esta época disposto a não se deixar dominar fàcilmente; na Tapadinha, o desafio prometia também momentos de futebol rijo, tendo em conta a composição dos grupos, visto que Alcantarenses e Covilhanenses apresentavam equipas sem duvida valorizadas; e no Lumiar A, campo utilizado pelo Oriental enquanto o de Marvila não se encontra pronto, o Boavista tinha tarefa algo difícil perante os orientalistas, embora a partida se antevisse equilibrada.

Quanto aos restantes jogos, disputados em campos da Província, saliente-se a importancia daquele que o Belenenses ia fazer a Guimarães, com o Vitória minhoto. Também não cabia aos «azuis» tarefa fácil, apesar do ascendente que normalmente a sua equipa devia usufruir, mas que nas pugnas da bola é frequentemente atraiçoada. O encontro do Barreiro, entre os eternos rivais da margem Sul do Tejo—Barreirense e Vitória de Setubal, traduzia também boas perspectivas de luta árdua, pois ambas as equipas dispõem de elementos que prometiam valorizar o jogo, isto pondo de remissa o ambiente que costuma rodear as pugnas entre os dois grupos. Finalmente, em Coimbra, outro desafio digno de atenção: a Académica recebia a visita do Lusitano de Evora—portanto dois conjuntos que, não sendo muito semelhantes quanto ao processo de futebol que empregam, fornecem normalmente bons esquemas de jogo—e têm as suas esperanças neste campeonato...

Em suma: uma jornada com boas perspectivas e acasalando os concorrentes em condições que prometiam partidas de interesse.

Porto, 1—Sporting, 0
Benfica, 2-Braga, 1
Guimar., 1-Belenen., 1
Atlético, 3—Covilhã, 1
Barreir., 3-V. Setubal, 2
Oriental, 0-Boavista, 0
Académica, 2—Lusit,. 1

O desafio
no estádio das Antas

PORTO, 11.—(Por linha telefónica directa).—A capital do Norte regista grande movimento, pois verdadeira multidão acorreu a assistir ao encontro do Estádio das Antas—que se apresenta com uma enchente invulgar, a corresponder ao grande interesse despertado pelo jogo.

As equipas, vivamente aclamadas, entram no campo para alinhar:

F. C. do Porto—Barrigana; Virgílio e Carvalho; Albasini, Valle e Eleutério; Carlos

(Continua na ultima página)

O ministro do Interior
ao discursar em Proença-a-Nova
prometeu que as eleições
se realizarão com ordem e tranquilidade

PROENÇA-A-NOVA, 11 (Pelo telefone)—O hospital deste concelho—uma antiga e legítima aspiração—foi hoje inaugurado pelo ministro do Interior, a quem a população tributou uma calorosa manifestação de agradecimento pelo importante melhoramento com que esta terra foi dotada.

A construção do novo hospital deve-se, em grande parte, á entusiástica acção do benemérito industrial sr. Francisco Farinha Tavares, presidente da comissão municipal de assistência, e ao apoio do sr. dr. José de Carvalho, governador civil de Castelo Branco, nomes que também não foram esquecidos nas horas festivas que hoje se viveram em Proença-a-Nova.

O ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, chegou, de automóvel, cerca do meio dia, acompanhado pelos srs .dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, e eng.º Maçãs Fernandes, director-delegado da Comissão de Construções Hospitalares. Estavam presentes as autoridades civis e militares de Castelo Branco, as figuras mais representativas de Proença-a-Nova, bem como muito povo, que tributou áquele membro do Governo uma entusiástica recepção.

Depois de passar pelas ruas no meio de um grande cortejo, o sr. ministro do Interior—por entre novas manifestações—cortou a fita que vedava simbòlicamente a entrada do novo hospital.

Houve então uma sessão solene em que o sr. Alfredo Lopes Tavares, presidente da Camara desta vila, deu as boas vindas ao ministro do Interior. Falaram, em seguida, os srs. Francisco Farinha Tavares, presidente da Comissão Municipal de Assistência, e dr. Acurcio Castanheira, membro do corpo clínico do novo hospital.

Por ultimo, falou o sr. ministro do Interior, que foi recebido com uma grande salva de palmas.

O discurso do ministro

O sr. dr. Trigo de Negreiros começou por se referir ao desenvovimento que têm tido, sob a égide do Estado Novo, as obras de assistência, dizendo que nos ultimos dez anos se eleva a 600 mil contos a verba despendida em construções hospitalares.

«Ignoramos, prosseguiu, se os candidatos da Oposição incluem as obras de construção, remodelação e beneficiação de hospitais entre «as obras de espavento» a que aludem no seu manifesto ao povo português; pois, se pelos seus fins não devem assim ser consideradas, a verdade é que só esse critério poderá explicar

(Continua na 6.ª página)

O CONFLITO DE TRIESTE

Tito afirmou hoje:
«Quando os Italianos entrarem
na zona A, nós entraremos também»

PARIS, 11—A Tanyug informa que a seguir ao discurso que ontem fez em Lesovac, em que apresentou uma contra-proposta a respeito de Trieste, o marechal Tito falou esta manhã em Skoplie, capital da Macedónia jugoslava, na presença de mais de 250.000 pessoas.

Repetindo as declarações de ontem, e depois de afirmar que «é tempo de declarar aberta e firmemente que a Jugoslávia se acha pronta a impedir nova traição dos seus interesses, o chefe do Estado disse que o seu discurso não era agressivo, mas simplesmente «firme e decidido». Temos de dizer ao mundo exterior que foi demasiado longe nos seus actos e que os Jugoslavos não se limitam a falar e a brincar; as suas palavras são apoiadas pela acção do povo, de todo ele. Além disso, já declarei ontem, claramente, que os chefes políticos jugoslavos não pactuam seja com

(Continua na 14.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os bombeiros
tiveram de acudir
esta manhã
a mais de 50 inundações

Desde ontem de manhã que o tempo se mostrava ameaçador, com grandes nuvens negras obscurecendo o dia. Mas foi pela madrugada que desabaram sucessivas cargas de água, algumas delas de grande intensidade. Seria exagero falar de inundações, no que a ideia comporta de ruas transformadas em canais e transeuntes—se os houvesse áquela hora...—de calças arregaçadas, mas a verdade é que, apesar disso, os bombeiros tiveram muito que fazer, pois que, desde as 5 e 20, hora a que se registou a primeira chamada, até cerca das 10, tiveram de acudir a cerca de 50 pedidos de socorro. Tratava-se, no entanto, de casos de pequenas aglomerações de água, por falta de escoamento, resultante do entupimento de ralos e algeroz, onde os meses seguidos de seca haviam deixado que se juntassem residuos e materiais diversos.

Apesar da pequena monta de cada um dos casos, a sua multiplicação deu aos bombeiros algumas horas de grande trabalho, pois tiveram sucessivamente de acorrer aos seguintes locais: Calçada dos Barbadinhos, 187; Rua dos Douradores, 222, 1.º; Travessa de S. José, 23, r/c; Rua Lopes, 34; Rua do Norte, 166; Rua Mestre António Martins, 10, 2.º; Largo do Calvário, 30, 3.º; Rua B do Bairro da Madre Deus; Praça da Figueira, 60; Rua dos Anjos, 19; Calçadinha do Tijolo, 49; Azinhaga de Santa Luzia, 18; Rua do Triangulo Vermelho, 8 r/c;

(Continua na página seguinte)

Os deputados americanos
regressaram ao seu país

De avião, com destino ás Lajens, partiram de Lisboa, esta manhã, os dez deputados americanos da subcomissão de Actividades da Defesa, da Comissão das Forças Armadas da Camara dos Representantes dos Estados Unidos.

Das Lajens, os referidos deputados seguirão para os Estados Unidos.

Mais 800 litros

de leite impróprio foram hoje retirados da venda e rejeitados pelos revendedores

Há três dias foram os vendedores de leite (que vão abastecer-se ao posto distribuidor das Amoreiras), que reclamaram a intervenção das autoridades fiscalizadoras, contra a má qualidade do leite que lhes era fornecido, em face das reclamações da sua clientela, pelo que as suas bilhas, com 900 litros de leite, foram seladas.

Esta manhã, foi a vez dos vendedores de leite que vão abastecer-se ao posto da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite, situado no Bairro Alto, que reclamaram contra a mistela que lhes era fornecida e que, de leite, só tinha o nome. Alguns fregueses, já fartos de suportar a má qualidade do leite, resolveram fervê-lo na presença dos vendedores. Pouco depois, verificou-se que o leite se transformava em coágulos e farrapos. Os vendedores voltaram ao posto distribuidor de leite do Bairro Alto, onde fizeram a sua devolução, enquanto outros iam á esquadra das Mercês pedir a intervenção das autoridades. O encarregado do posto distribuidor foi chamado á esquadra, onde declarou que a U. C. A. L. estava pronta a receber todo o leite e a indemnizar os vendedores dos prejuízos que tivessem tido durante a venda da manhã.

Entretanto, apareciam camionetas da U. C. A. L., que apressadamente retiravam todo o leite, antes que se procedesse a qualquer análise. Cerca de 800 litros de leite impróprio para consumo foram assim retirados da venda esta manhã, pelo que os clientes da área do Bairro Alto, S. Paulo e ruas da Baixa ficaram sem leite durante a parte da manhã.

Vieram contar-nos o que se havia passado os vendedores ambulantes António Augusto, Acácio Neves, Alda Almeida Sul, Adriana dos Santos, Maria Leal, Florinda Cristina, Maria Augusta, Maria da Glória, Maria José Luís, Isaura Augusta Dinigia, Josefina, José Reis, Francisco Dinis, António dos Santos, Armando Campos, Laurinda da Conceição e outros.

Se houvesse fiscalização e qualquer destes leiteiros fosse apanhado a vender este leite, quem ia para a cadeia era ele. Mas, como a fiscalização parece assistir impassível ao que se passa em relação á qualidade do leite, por não ter instruções superiores, segundo dizem, o publico, ou bebe a mistela ou não bebe nada.

Não estaremos ainda a tempo de arrepiar caminho e acudirmos a isto?

Feira de amostras em Mafra

a favor do hospital

MAFRA, 11—(Pelo telefone)—Abriu hoje, ás 15 horas, no claustro da ala Sul do Palácio Nacional, uma exposição de amostras, em que estão representados a industria, o comércio e a agriculutra. Findo o certame, todos os produtos serão vendidos ou leiloados a favor do hospital da Misericórdia de Mafra.

Na exposição estão patentes grandes quantidades de produtos agrícolas bem como maquinarias e outros utensilios.

Cesário Gonzalez falando no almoço que lhe foi oferecido por Aníbal Contreiras com assistência de artistas e jornalistas

O cinema hispano-luso

terá em 1954 o seu renascimento

— diz-nos o produtor Cesário Gonzalez

que prepara um filme com Amália Rodrigues

Cesario Gonzalez, potentado do cinema espanhol, produtor e distribuidor dos filmes mais famosos, foi ontem homenageado pelo seu antigo e permanente colaborador sr. Anibal Contreiras num almoço que reuniu jornalistas e artistas e que teve a amável colaboração de Amália Rodrigues. Nas palavras com que Cesario Gonzalez agradeceu a Anibal Contreiras encontramos o conteudo do que poderia ser uma entrevista acerca do cinema luso-espanhol.

Cesario Gonzalez, que com Anibal Contreiras produziu filmes de boa colaboração peninsular, rodados em Madrid e em Lisboa, e que estabeleceu agora contactos semelhantes com França e Itália e até com o Brasil, não compreende a paragem registada na cooperação luso-espanhola e, sempre com Anibal Contreiras, vai tentar um grande filme português que terá projecção internacional e de que será protagonista Amália Rodrigues.

Empresário de vedetas como Lola Flores, Carmen Sevilha, Paquita Rico e Maria Felix—as quais vai trazer este ano a Lisboa — Cesario Gonzalez quer aumentar o seu elenco com o nome de Amália Rodrigues. «O ano de 1954 será o do renascimento do cinema luso-hispanico»—promete Cesario, que espera ver filmes portugueses no próximo Festival de Cinema de San Sebastian, este ano consagrado com categoria semelhante aos de Veneza e de Cannes.

Entretanto, vai exibir em Lisboa, o filme celebrado nos referidos Festivais, «Guerra de Deus», Grande Prémio da O. C. premiado também com o «Leão de bronze». E dar-nos-á também a conhecer outros filmes da sua produção, como «Penita Pena», com Lola Flores; uma nova edição de «Violetas Imperiais», agora com Carmen Sevilha e Luis Mariano; e «Direito de Nascer», que produziu no México, com Jorge Mistral, sob o argumento dum jornalista cubano que o dedicou a todas as mães do Mundo e por ele recebeu a bonita soma de sessenta mil dólares.

Tudo isto e muito mais disse ontem Cesario Gonzalez, de passagem para Vigo, onde converteu o antigo Hotel Moderno num Grande Hotel, e aonde vai assistir hoje ao Barcelona-Celta de futebol, porque ele também do futebol, foi o homem do Celta, o clube da sua terra, vizinha da nossa.

DIGESTÃO DOLOROSA?

Como se pode obter alívio rápido:

Não queira ser um mártir das perturbações gástricas, tais como ardores depois das refeições, flatulência, azia ou dispepsia, cuja causa, muitas vezes, é o excesso de acidez no estômago. A "Magnésia Bisurada" é um remédio de confiança contra os desarranjos digestivos, porque neutraliza a hiperacidez e assegura um rápido alívio das dores e mal-estar. Não deve descuidar do seu estômago! Goze o prazer das refeições, sem receio de dores, tomando "Magnésia Bisurada"; sentirá alívio imediato.

À venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos.

36

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

Casino Estoril
TEL. 730

HOJE, Domingo, 11
no «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS
— BAILE —
com os dois magnificos conjnntos musicais
VIEIRA PINTO e TONY AMARAL

Consumo minimo 40$00
(Para adultos)

JA VEM DE LONGE...

A FAMA DO
BRANDY CONSTANTINO

Trovoadas e inundações

causaram prejuízos de muitos milhares de contos em Arganil e Portalegre

(Continuação da página anterior)

Travessa Nova da Estefania, 9-A, 1.° Dt.°; Rua Carvalho Araujo, 73; Rua da Palma, 124; Rua Damasceno Monteiro, 53; Rua do Benformoso, 226; Rua Luciano Cordeiro, 53, 4.°; Rua Ressano Garcia, 64; Rua António Gil, 18, 2.°; Rua Braamcamp, 28; Rua Saraiva de Carvalho, 179; Avenida D. Carlos I, 15, 3.°; Rua Nova da Piedade, 74, 2.°, Dt.°; Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 72, 2.°; Rua Maria da Fonte, 35; Rua Leite de Vasconcelos, 29, 2.°; Praça de D. Luís I, 17; Rua Franklin, 10; Pátio do Torel; Rua Macau, 18, 3.°; Rua Fernão de Magalhães, 27, 3.°; Rua Coelho da Rocha, 24; Praça do Chile, 7; Rua Macau, 16, 3.°; Rua de Xabregas, 41, Vila Dias; Rua da Graça, 83, 1.°; Rua da Palma, 226; Calçada do Poço dos Mouros, 24, Vila Saraiva; e Rua Alexandre Braga, 16, 2.°.

Como se verifica, a maior parte das inundações deu-se em terceiros e quartos andares, sem que fossem atingidos os andares inferiores, o que quer dizer que a água entrou pelos telhados. Em todo o caso, em algumas ruas da parte baixa, a água reuniu-se em quantidade que chegou a causar inquietações, mas a intermitência das bátegas e a melhoria que se verificou de manhã não permitiram, felizmente, que os maiores receios se concretizassem.

Trombas de água sobre Portalegre

PORTALEGRE, 11 (Pelo telefone)—Sobre esta cidade e arredores, entre as 5 e as 7 horas, caíram três violentas trombas de água, que causaram estragos e provocaram panico entre os habitantes, os quais acordaram com o ruído da chuva, o toque dos sinos a rebate e as sereias dos bombeiros que acorriam a diversos pontos onde a água provocara inundações.

No Rossio e em outros locais, as águas invadiram várias casas comerciais e particulares e atingiram, no interior, a altura de meio metro.

Na Azinhaga de Santo António rebentou um dos colectores que recebe as águas da serra, as quais inundaram o Estádio Municipal, transformando o rectangulo de jogo num verdadeiro lago, cujo volume, fazendo pressão sobre as paredes de vedação, lhes causou dois rombos de cerca de 15 metros cada um. As pedras e a água projectaram-se violentamente sobre a Avenida da Liberdade, levando tudo á sua frente.

O temporal causou, também, prejuízos nas povoações vizinhas, mormente em Ribeira de Niza e em Reguengos.

O governador civil do distrito, logo que tomou conhecimento da ocorrência, dirigiu-se aos locais dos desastres, onde tomou contacto directo com os sinistrados.

A Camara Municipal, considerando o volume das inundações, vai solicitar o auxílio financeiro do Governo para fazer face aos prejuízos.

Os prejuizos em Arganil

ARGANIL, 11 (Pelo telefone)—Pela 1 hora da madrugada foi assolada por chuva e violenta trovoada esta região e especialmente Monte Redondo, Salgueiro e Mosteiro, da freguesia de Folques; Nogueira, de Arganil, e Selavia e Bordeiro, do concelho de Goes. As águas sairam em furia desvairada dos rios e ribeiros, levando por diante tudo que encontraram, fazendo desaparecer rodas de tirar água, engenhos, muito milho, animais domésticos e utensílios de lavoura.

As águas do ribeiro Amandos inundaram nesta vila a Rua da Condessa e muitas casas do Bairro Social. E as do Folques inundaram o Bairro da Barreira, dando-se cenas lancinantes entre os moradores que dificilmente se salvaram, aos seus haveres e animais domésticos. A ponte do Bairro da Barreira ruiu, interrompendo o transito para o alto do concelho de Arganil e, a 200 metros, foi pelas águas completamente destruída uma casa de onde desapareceram roupas e móveis, um carro e uma junta de bois, vinho e milhos, tudo do caseiro César Feiroco que ficou na miséria. Os prejuízos totais na região atingem milhares de contos.

Devido á chuva desmoronou-se o lavadouro de Almada

ALMADA, 11 (Pelo telefone)—Das 3 ás 7 da madrugada choveu torrencialmente sobre esta vila, a tal ponto, que rebentou o colector de esgotos, junto ao lavadouro municipal, o que ocasionou o desmoronamento parcial deste edifício, sem que houvesse desastres pessoais. Registaram-se inundações em vários pontos desta vila.

Congresso de Turismo

Os participantes do 8.° Congresso da U. I. O. O. T. visitaram hoje, de manhã, os arredores de Lisboa, nomeadamente os Estoris, Cascais e Sintra, onde estiveram no castelo da Pena.

A's 12 e 30, os presidentes do Municipio e da comissão municipal de Turismo de Sintra ofereceram-lhes um almoço no Parque Nacional de Monserrate.

A's 21 e 30, no Palácio Foz, realizar-se-á o banquete de encerramento do Congresso, oferecido pelo secretário nacional da Informação.

Dr. Idálio de Oliveira
Raios X
Telef. 4 3147
Refoma a clinica no dia 12.

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«Cavalgada mágica», no Monumental

Grande mágico, inteligente, dinamico, este Richiardi Jr., que na América triunfou e em Portugal começou a sua carreira, e aqui havia de voltar por império de uma promessa paterna. Pai Richiardi, quando por cá andou, ensinava as sortes aos espectadores e dizia-lhes: «é muito fácil, ensaiem, e até daqui a vinte anos».

E vinte anos após, aparece-nos o filho, com as sortes melhoradas na apresentação, com de-

zenas de bonitas raparigas, apontamentos de fantasia teatral em cenários próprios, e ele próprio cantando, bailando e representando.

Com uma excelente orquestra, sob a direcção do maestro Aurélio Isquiano, o espectáculo comeca alegremente com uma marcha de belas granadeiras e, numa sucessão de boas experiências de escamoteação e magia, chega á suspensão de um corpo feminino no espaço e á desaparição de outro, e atinge o máximo, na 2.ª parte, com uma levitação, seguida de uma apoteose vibrante.

O publico, enchendo o teatro, aplaudiu muito o espectáculo, a bailarina, a cantora, e todas as belas raparigas, e especialmente Richiardi pela simpática desenvoltura com que executa as suas maravilhosas sortes, num ritmo realmente extraordinário, comunicando com a plateia e conquistando-a totalmente.—R. P.

Atrás do reposteiro

As principais figuras do novo filme português «O Costa de África» vão ser interpretadas pelos actores Vasco Santana, Ribeirinho, Erico Braga e Rogério Paulo.

—Na quadra do Natal deve fazer-se a reposição da peça infantil «A história da Carochinha».

—Para assistir á estreia, no Teatro Monumental, da companhia do ilusionista Richiardi Jr., chegou ontem a Lisboa o empresário portuense Rocha Brito.

—«Os 7 Leotaris» constituem um grupo de voadores que com a nova companhia de circo fazem a sua apresentação na quarta-feira no Coliseu.

—Segundo informações do empresário Vasco Morgado, o actor João Villaret, assim que regresse a Lisboa, fará parte do elenco do Teatro Manumental, devendo a sua estreia fazer-se com a peça de Pedro Bloch, «Está noite choveu prata», que tem uma unica personagem, a qual no decorrer da peça se desdobrará em três.

—Vinda de Estremoz, regressa amanhã a Lisboa a companhia Alves da Cunha. Segundo consta, vai ensaiar uma nova peça para, oportunamente, continuar em digressão pela Província.

—Todo o cenário da peça «A taça de oiro», em ensaios no Teatro D. Maria II, está a ser pintado pelo cenógrafo Manuel de Oliveira.

—O empresário Giuseppe Bastos tem em preparação um novo negócio teatral, que conta poder apresentar no Teatro Avenida, constando também que estuda a possibilidade de fazer a reposição da revista «Agora é que são elas!».

—Por deficiências encontradas nas instalações do palco, a inauguração do novo Teatro-Cine de Santo Tirso, que ontem se efectuou, realizou-se com um espectáculo cinematográfico.

—É provável que a companhia Alda Garrido passe a dar apenas um espectáculo por noite.

—O actor Igrejas Caeiro continua a preparar uma larga digressão a África com o conjunto «Os companheiros da alegria».

—A vedeta Eva Stachino, que artisticamente dirige o seu «ballet», e do qual faz parte a bailarina Ivone Branco, ainda não tem fixada a data em que deve apresentá-lo em Madrid.

—Os artistas Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós não seguem para o Porto na companhia do Teatro Apolo, por não terem chegado a acordo com a empresa sobre as condições do contrato.

Primeiras exibições

«A guerra dos mundos», no Capitólio

O Capitólio reabriu, ontem, as suas portas, depois de ter sofrido algumas modificações tendentes a dar ao publico algumas das comodidades que ele já se sente no direito de exigir.

«A guerra dos mundos», em tecnicolor, baseado na obra de H. S. Wells, que já serviu para centenas de adaptações e para meter milhares de sustos e que, se os Marcianos não invadirem a terra tão cedo, ainda há-de servir para muitas outras barbaridades, foi o filme escolhido para a reabertura do Capitólio.

Exibido em «écran» panoramico—a novidade está a pegar—o filme tem cenas capazes de arrepiar o mais valente, encadeadas de forma a que, no final, se possa concluir da possibilidade de destruição da Terra pelos nossos hipotéticos vizinhos de Marte, tão maus e tão poderosos que até se riem da fortissima bomba atómica. O que o filme não conta—e isso nos dá alguma esperança—é se eles procederiam de igual maneira em relação á de hidrogénio...

Completam o programa alguns agradáveis documentários.—*Visor 22.*

O PORTO pelo telefone

Furtos domésticos

PORTO, 11—Na P. S. P., queixou-se Maria Helena Albuquerque, moradora na Rua da Conceição, 25, 3.º, contra uma mulher que, há seis meses a esta parte, furtou da residência da queixosa, joias no valor de 10 contos.

Igualmente, Manuel Salgado da Cunha, residente em Felgueiras, queixou-se de que uma sua serviçal lhe furtou valores que totalizam 3 mil escudos.

Futebol perigoso

Quando jogava futebol, no Campo Padroense, foi vitima de queda o jogador de futebol do Académico, António Pereira dos Santos, de 19 anos, que sofreu fractura de uma clavicula.

O «Rita Maria»

Entrou, esta manhã, em Leixões, o navio «Rita Maria», da Sociedade Geral. A's 16 horas, aquela unidade, será visitada pelas autoridades e pela Imprensa.

Agressão grave

Ao hospital de Matosinhos, recolheu Manuel Pimenta, de 30 anos, morador em Linhares de Cima, que, envolvendo-se em desordem com outro individuo, safreu fractura do cranio.

O PRESENTE PREFERIDO POR QUEM ESCOLHE O MELHOR

nova Parker "51"

A caneta mais desejada do mundo!

... COM ESTAS NOVAS CARACTERÍSTICAS PARKER

- REGULADOR DO FLUXO DE TINTA
- RESERVATÓRIO EM "PLI-GLASS"
- NÍVEL DE TINTA VISÍVEL

Para obter os melhores resultados, tanto com esta, como com qualquer outra caneta, use Parker Quink com solv-x

MOSTRA que a escolha o preocupou, quando oferece a Nova Parker «51», visto a Parker «51» ser reconhecida, no mundo inteiro, como o mais maravilhoso instrumento de escrita.

Só a Parker «51» possui o famoso sistema Aero-metric. Enchimento fácil, limpo e seguro, que escreve instantâneamente. Cada enchimento armazena tinta para muitas horas de escrita contínua e sem falhas.

Dê como presente uma nova Parker «51». À venda em todas as boas casas da especialidade.

Preços: Canetas Parker "51" Dourada 600$00 — Lustraloy 500$00

Representantes Exclusivos e Posto Central de Reparações:

Papelaria da Moda — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

NOTÍCIAS DE ALCOBAÇA

O Externato Alcobacense iniciou o seu novo ano lectivo. A partir deste ano lectivo aquele externato fica instalado no grande edifício da Companhia Fiação e Tecidos de Alcobaça.

—Passou a exercer as funções de chefe da Secção de Finanças de Alcobaça, o sr. Joaquim dos Santos Neiva.

—Este ano, é grande o numero de caçadores, mas verifica-se muita falta de caça.

—Nesta vila, foi constituída uma delegação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, que é presidida pelo brigadeiro Joviano Lopes.

ATÉ 31 DE OUTUBRO

O MAR-LINDO está diàriamente á disposição de V. Ex.ª. Belos quartos, boa alimentação. Praia de Santa Cruz. Telefone 6

PRAIA DE SANTA CRUZ

VENDE-SE prédio onde está a Pensão Oceano. Telefone 45415

No Porto, dorme-se bem no Pão de Açucar — Rua do Almada, 262 — Telef. 2 2425

TRIUNFOU EM TODO O MUNDO E AGORA... EM LISBOA

RICHIARDI JR.

FOI UM SUCESSO ESPANTOSO A ESTREIA DE

RICHIARDI JR.

Que o público recebeu com aplausos FRENÈTICOS

CAVALGADA MÁGICA

E' o mais deslumbrante espectáculo de magia musical

30 LINDAS RAPARIGAS

NO MONUMENTAL (Telef. 55133)

em duas sessões, 20,45 e 22,45

UM ESPECTACULO de VASCO MORGADO

ESTE ESPECTACULO NÃO PODE ESTAR MAIS DE 10 DIAS EM CENA — Para maiores de 13 anos

Ultima noite

da Grande Companhia de Circo, que se despede hoje, no Coliseu. As maiores atracções internacionais

Não hesite! Não escolha! A sua escolha está feita! Aproveite para ir hoje, esta noite, ao Coliseu, assistir ao Adeus a Lisboa da Grande Companhia de Circo e ver ainda os chimpanzés motociclistas, os endiabrados anões, os malabaristas em arame, os destemidos ginastas aéreos, o mago do faquirismo, o violino mágico, o cão e o gato amestrados e duas engraçadissimas e originais parelhas de palhaços.

Recintos de diversões

Sob a direcção do empresário José Miguel, reabre brevemente o «Miami-Dancing».

—Foi contratada para a Cervejaria Luso, onde se apresentará amanhã, segunda-feira, como atracção, a jóvem cantadeira Natalina Bizarro, que será acompanhada á viola por seu marido Julio Gomes.

Afinal e com o contentamento de milhares de pessoas

A FEIRA POPULAR

Só fecha **amanhã** pois o tempo mandou fosse transferida para **amanhã**

A NOITE DO VISITANTE

com 27.000 sobrescritos-brinde para outros tantos compradores de bilhetes e um sorteio de 10 magníficos prémios

HOJE — HOJE

Tal como estava anunciado sensacional sorteio comemorativo do encerramento da Feira Popular de 1953

10 PREMIOS 10

1.° prémio — Um automóvel «PEUGEOT» 203
2.° » — Uma bicicleta equipada com motor «MOSQUITO»
3.° » — Uma máquina de costura «HUSQVARNA»
4.° » — Um fogão a gás, marca «LE RÊVE»
5.° » — Uma bicicleta «ATLANTIQUE»
6.° » — Um serviço de chá com 18 peças
7.° » — Uma boa mala de viagem
8.° » — Uma util mala de viagem, tamanho médio
9.° » — Uma máquina fotográfica «FULL VUE»
10.° » — Uma máquina fotográfica «FULL VUE»

HOJE-HOJE

Até á meia noite todos podem com a apresentação do bilhete de entrada (de numero superior a 2.350.000) ficar habilitados ao Grande Sorteio. Devem trocar, para isso os bilhetes por senhas numeradas, no local da Feira onde os **10 prémios estão expostos**

AMANHÃ — AMANHÃ

O ADEUS A' FEIRA POPULAR DE 1953 COM A NOITE DO VISITANTE

VARIEDADES

HOJE, às 20,45 e às 23 h.

Companhia de comédias

VASCO SANTANA

Grande exito da comédia burlesca

Andam maridos no ar

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago consciensiosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

AO ULTIMO FIGURINO

Apresenta para a estação de Inverno de 1953-54, as últimas novidades de Paris.

LÃS e SEDAS

padrões exclusivos

Rua Garrett, 20-26
Lisboa

HOJE NO MARIA VITORIA

EM 2 SESSÕES — A's 20,30 e 22,45 h.

EUGENIO SALVADOR APRESENTA EM

PLENISSIMO EXITO!

SAIAS CURTAS

A MELHOR, MAIS ALEGRE, DINAMICA E POPULAR DE TODAS AS REVISTAS!

O RETUMBANTE TRIUNFO DUM ELENCO MODERNISSIMO

2 HORAS DE FRANCA GARGALHADA !!!

Salvador, Humberto Madeira, Max, Emilio Correia e Camilo de Oliveira no alegre e colorido final do 1.° acto

ESPECTACULO PARA ADULTOS

Ritz Club NOVA GERÊNCIA

RUA DA GLÓRIA, 57
TELEFONE 25140

Grandioso exito de sensacionais atracções e da famosa organização

ALMEIDA CRUZ e a sua orquestra

FADOS E GUITARRADAS sob a direcção artistica de EMILIA CANDEIAS

e a colaboração do popular artista MARIO JOSE PANINHO

Espectáculo para adultos —— Aberto toda a noite

CASA — CHINESA-BAR

274 — RUA DO OURO — 278

APRESENTA E SERVE

CREME-CAFÉ

UM CAFÉ MELHOR EMBORA DE CUSTO UM POUCO MAIOR

O nosso creme-café é preparado em máquinas especiais com CAFÉS DE TIMOR de torra glissada e moagem refrigerada, iniciativas de A Caféeira, Ld.ª, para melhor servir o publico.

"A RAINHA DO MAR"

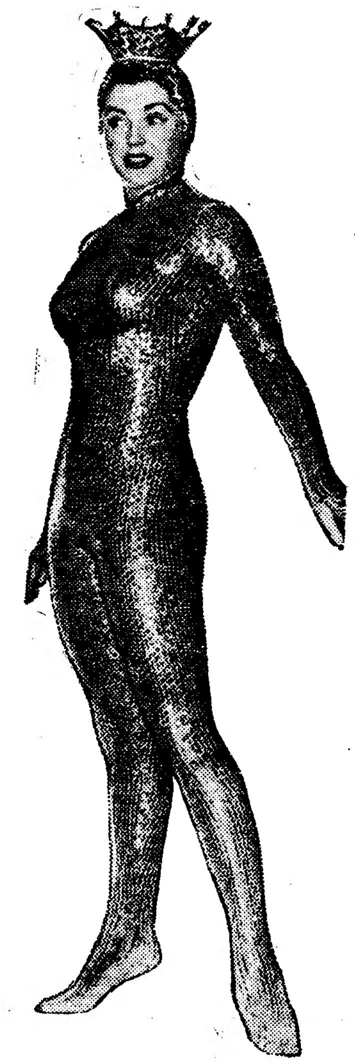
(MILLION DOLLAR MERMAID)

COM

A RAINHA DE TODAS AS VEDETAS

ESTHER WILLIAMS

VICTOR MATURE
WALTER PIDGEON



EM
TECHNICOLOR

Um deslumbrante espectàculo de magia, côr e beleza!

OS MAIS SUMPTUOSOS E ORIGINAIS BAILADOS AQUATICOS!

Outro sucesso do **M.G.M.**
a seguir no

SÃO JORGE

É AMANHÃ a inauguração sensacional da nova temporada no

TIVOLI

com o filme baseado no mais belo e empolgante romance de amor

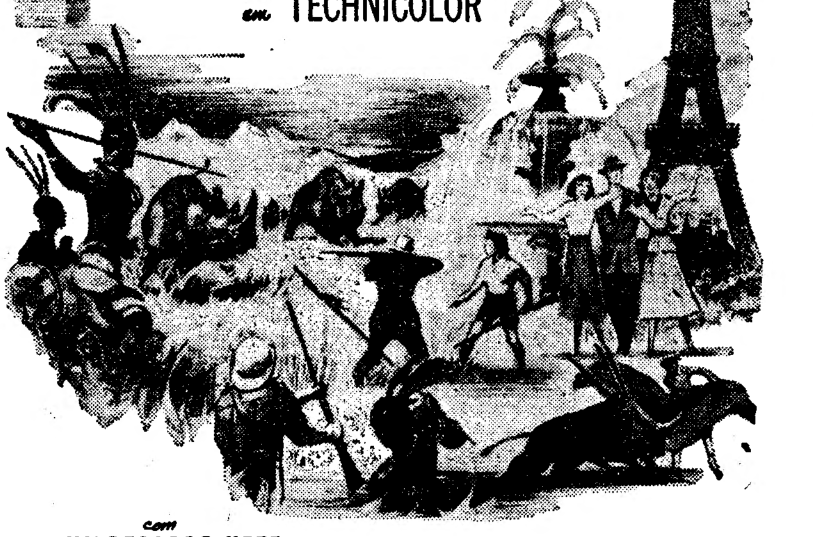
20th Century-Fox
apresenta

GREGORY PECK · SUSAN HAYWARD · AVA GARDNER

no romance de ERNEST HEMINGWAY

AS NEVES DE KILIMANJARO

em TECHNICOLOR



com
HILDEGARDE NEFF

LEO G. CARROLL · TORIN THATCHER · AVA NORRING

Produtor DARRYL F. ZANUCK · *Director* HENRY KING · *Argumento* CASEY ROBINSON

Um espectáculo que dificilmente poderá ser igualado!

No programa: **RONDA NOCTURNA** *(A vida e obras de Rembrandt)*

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 13 anos)
Despedida do famado filme de DUVIVIER
Sob o Céu de Paris
com Brigitte Auber e Jean Brochard

POLITEAMA
Tel. 26305
As 15.15, 18.15 e 21.30
EXITO COLOSSAL!
O FILME DAS MULTIDÕES!
BARBA NEGRA, O PIRATA
(col.) com Robert Newton e Linda Darnell
A história de uma fera humana!
(Para maiores de 13 anos)

CONDES
Telef. 55131
Para maiores de 13 anos)
A's 15.15–18.15 e 21.30
ORIGINAL FILME DE GARGALHADA
ROMEU e JULIETA
com o impagável CANTINFLAS e Maria Helena Marques

MONUMENTAL
TEL. 55131
A's 15.15—18.15 e 21.30
(Para maiores de 13 anos)
Em rigoroso exclusivo de época
O PRISIONEIRO DE ZENDA
TECNICOLOR
2.ª semana da mais romantica de todas as histórias de amor e aventura com Stewart Granger, Deborah Kerr, James Mason

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135
A's 15.15–18.15–21.30
O filme em 3 D
MASCARAS DE CERA
com VINCENT PRICE e PHYLLIS KIRK
(PARA ADULTOS)

Pavilhão Português
HOJE, às 21.15
(Preços populares)
CINEMA AO AR LIVRE
A culpa foi do macaco
com Cary Grant
A ROSA NEGRA
(col.), com Tyrone Power
(Maiores 18 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21.30
Nas garras do vicio
com James Cagney
(Espectáculo para adultos)

São Luiz
Telef. 27172
A's 15.15–18.15–21.30
2.ª semana triunfal da famosa obra
Não matei!
com Silvana Mangano e Amedeo Nazzari
(Para maiores de 18 anos)

EDEN
Telef. 20768
(Para maiores de 18 anos)
A's 15.30 – 18.15–21.30:
o filme em relevo e tecnicolor
Cruel Perseguição
com Linda Darnell, Robert Mitchum e Jack Palance

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
A história de três amores
o mais romantico tecnicolor, com Pier Angeli e Kirk Douglas
Plat. 54153–Bal. 54154 (Para maiores de 13 anos)

ODEON
Telef. 26283
A's 21 e 30
PALACIO
Telef. 47163
UM EXITO SENSACIONAL
ALEXANDRA
Extraordinària comédia dramática, com Arturo de Cordova e Susana Guizar
(Espectáculo para adultos)

CAPITOLIO
TEL. 27493
(Nova Empresa)
A's 21.30, o grande êxito
A GUERRA DOS MUNDOS
o extraordinário tecnicolor de GEORGE PAL
NO TERRAÇO: Ultimas de
A vingancia do Aguia Negra
(Para maiores de 18 anos)

TERRASSE
TEL. 20917—A's 21h.
SCARAMOUCHE
Alegres namorados
(Para maiores de 13 anos)

LIS
Tel. 48560
Ás 21,15
O homem tranquilo
Uma rapariga amorosa
(Para maiores de 13 anos)

TEATRO AVENIDA às 20.45 e 22.45 (Para 13 anos)
EXTRAORDINARIO EXITO DE GARGALHADA da alegre comédia
SE O GUILHERME FOSSE VIVO
Notável interpretação de **ALDA GARRIDO**
O espectáculo mais alegre de Lisboa *Aos domingos «matinées» às 16 horas*

Mestre Valença e Stuart

Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhais, colaboram exclusivamente para o semanário humoristico «SEMPRE FIXE»

MIAMI

Reabre brevemente sob a direcção da empresa que inaugurou este Dancing, tornando-o um dos melhores da capital.

LUSO

Adelaide Faria

Tel. 32889
HOJE—NOITE POPULAR
Animador FILIPE PINTO
CANÇÕES e FADOS—por Cidalisa do Carmo, Jorge Silva, Maria Loureiro, Mário Rocha, Adelaide Faria e o ás do riso JOAQUIM CORDEIRO
Espectáculo para adultos

AMANHÃ—Reaparição da castiça
NATALINA BIZARRO

TERÇA-FEIRA
Amália
(A ALMA DO FADO)

MAXIME

PARA ADULTOS

SEMPRE CASAS A' CUNHA!

THE FOUR NEW-BOPPERS
OS REIS DO ENDIABRADO «BE-BOP»
DE SAINT GERMAIN DE PRÉS

A parelha sério-cómica **JOY-MORE** | O arrebatador trio castiço **LOS GITANILLOS**

ROSINA GRACIA | Em danças á guitarra **ENCARNITA FLOREZ e RIERA**

MISS ASTURIAS, ROSITA DARGEL, BEL MARY, HERM. MONTIJO, ANTOÑITA CORONEL e HERM. ARILLAS — Musica pelo CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ e pela ORQUESTRA ROYAL JAZZ com CASSAGNE

O ministro do Interior responde

ao que se diz no manifesto da Oposição

em matéria de recenseamento eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

o motivo por que durante os dezasseis anos em que a alguns deles coube a responsabilidade da administração ou da sua fiscalização, no exercicio da sua função de deputados, não se preocupassem com obras de tal natureza».

E mais adiante:

«Ainda que no manifesto da oposição não se aluda aos problemas que se prendem com a saude e a vida da população, relegados para segundo plano naquele passado que pretendem ressuscitar, é natural que não sejam indiferentes á poupança de vidas em consequência de uma intensa acção sanitária e hospitalar, pois a mesma, só em 1952, foi de 69.325, correspondendo á difeernça entre os óbitos verificados e os que se verificariam se se mantivesse a taxa de 1926».

Analisando ainda um dos passos do manifesto da Oposição, o sr. dr. Trigo de Negreiros afirmou:

«No tal manifesto fala-se ainda «da análise do funcionamento deficiente ou errado da máquina administrativa lançada a toda a força nas obras de espavento, olhando, por vezes, ao supérfluo para deixar de considerar o essencial»; mas, ao dizer-se isto, não se concretixa o que a Oposição ou os seus candidatos entendem por essencial ou puramente supérfluo... E, assim, ficamos sem saber—com quanta pena!—em qual dos grupos a Oposição inclui as despesas que interessam, por exemplo, á defesa nacional, á educação, á assistência, ás obras publicas, ao fomento, aos melhoramentos rurais, etc., em que se contam as que têm maior expressão nos orçamentos e contas do Estado».

«No propósito de a ajudar a decidir-se por um ou por outro, prestam-se alguns esclarecimentos. Assim, quanto á defesa nacional, pode ter-se como histórica a frase proferida pelo comandante Pereira da Silva, que foi ministro da Marinha no periodo anterior a 1926 e que, ao fazer o balanço do activo das nossas marinhas, de guerra e mercante, concluiu que ele se poderia traduzir em duas palavras: «zero naval». A expressão traduzia a realidade, mas o adjectivo «naval» restringiu-lhe indevidamente o alcance: «zero naval» seria frase mais precisa e conforme ás realidades, se em vez de se dizer «naval» se tivesse dito «nacional».

«Na verdade, ao «zero naval» correspondia o «zero do Exército» que o candidato da Oposição sr. eng. Cunha Leal, ao tempo deputado, definiu nestes termos: «o Exército português no tempo de paz é uma ficção, e no tempo de guerra um pretexto para uma derrota». Ao mesmo «zero naval» correspondiam, também, o zero da aviação, o zero da assistência e o zero das finanças... Destas ultimas disse o sr. António Maria da Silva, á data ministro da respectiva pasta e corroborando as palavras do presidente do Ministério, que «a situação não era só dificil, mas *extremamente dificil;* que era extremamente melindrosa e só por um grande esforço de todos, Parlamento e Governo, é que se podia salvar o País do abismo para que caminhava».

Quanto á saude, o depoimento do deputado João Camoesas é tão claro como insuspeito: «...nada temos feito na defesa da saude da população do País, dizimada por endémias que em toda a parte os países adiantados, se não eliminaram totalmente, reduziram já a proporções insignificantes».

O ministro do Interior passou depois a referir-se ás verbas despendidas com a renovação da Marinha Mercante e com as instalações da força armada e seu apetrechamento, com a sua formação moral e preparação técnica; com a melhoria das instalações de ensino, com a obra realizada no sector da assistência, nos mehloramentos rurais, nas estradas, nos portos, nas comunicações e no fomento, «ficando a aguardar que a oposição se pronuncie sobre o que da mesma reputa essencial ou supérfluo».

O recenseamento eleitoral

O sr. dr. Trigo de Negreiros passou depois a responder á parte do manifesto da Oposição que se refere ao recenseamento eleitoral, afirmando:

«1.º—Com vista á inscrição no recenseamento eleitoral de todo o cidadão que reuna as condições legais para nele ser inscrito e assegurar a genuinidade do sufrágio, foram tomadas pelo Ministério do Interior diversas providências, a saber:

a) Em circular de 29 de Dezembro de 1952, chamou-se a atenção das autoridades administrativas para os preceitos legais aplicáveis e para a responsabilidade em que incorrem aqueles que deixem de os cumprir;

b) Em cumprimento da lei e das referidas instruções, o inicio das operações eleitorais foi anunciado publicamente em todos os concelhos, indicando expressamente as condições de que depende a qualidade de eleitor e o prazo para requerer a inscrição no recenseamento;

c) em circular de 17 de Janeiro do ano corrente, transmitiram-se instruções pormenorizadas a todos os serviços publicos, esclarecendo as duvidas possíveis no respeitante á elaboração de relações de cidadãos que, por iniciativa dos referidos serviços, devessem ser oficiosamente recenseados;

d) finalmente, em 20 de Janeiro próximo passado, nova circular foi expedida, e nela se ordenou a passagem de recibo aos que requeressem a inscrição no recenseamento, de modo a garantir a instrução das reclamações que se houvessem de fazer.

2.º—O recenseamento eleitoral, organizado até 30 de Abril findo, esteve patente nas secretarias das camaras e nas das administrações dos bairros, pelo espaço de dez dias, para efeito de reclamação; e, por isso, os interessados, ou todos aqueles que foram inscritos como eleitores no recenseamento de 1952, poderiam reclamar contra qualquer inscrição indevida ou omissão de quem a houvesse requerido ou devesse ser inscrito oficiosamente, pois a lei garante em termos amplos não só o direito de reclamação como ainda o recurso para os tribunais administrativos, no caso de não ser ela atendida. Durante este período, a todos os cidadãos foi facultado o conhecimento do recenseamento, sem qualquer encargo ou restrição.

«O aviso de que o recenseamento se achava patente por espaço de dez dias, para efeito de reclamação, foi oportunamente publicado nos jornais de maior circulação. E já antes o Gabinete do Ministério do Interior informara o sr. António Sérgio de Sousa, da chamada «Comissão Promotora de Voto», de que, «devendo estar concluídas até ao dia 30 de Abril as operações preliminares do recenseamento eleitoral, este, por espaço de dez dias, seria patente aos interessados para o efeito de reclamarem, até 15 de Maio próximo, de qualquer irregularidade, lapso ou simples negligência que porventura se tenha verificado».

A consulta dos cadernos eleitorais

«Contam-se por milhares os eleitores que, usando da faculdade legal, tomaram conhecimento do recenseamento, durante o tempo em que ele esteve patente nas secretarias das camaras e administrações dos bairros, para o efeito de reclamação. Jamais se inquiriu dos consulentes se faziam parte da União Nacional ou da chamada Oposição. Os membros da «Comissão Promotora de Voto», os actuais candidatos, e os que como tais se anunciaram, posto que por qualquer motivo não chegassem á candidatura, e bem assim os seus eventuais eleitores, puderam consultar, livre e integralmente, os cadernos eleitorais, sem qualquer embaraço ou estorvo. Se muitos o fizeram e se outros não utilizaram tal faculdade, foi apenas porque assim quiseram ou não quiseram; e estes só podem agora queixar-se da sua negligência.

«Deste modo, é menos verdadeiro que o conhecimento do recenseamento só foi facultado á União Nacional: ele esteve patente para conhecimento e reclamação de todos, tanto dos filiados naquele organismo, como de quaisquer outros.

«As reclamações, tanto no que respeita á inscrição dos omissos como á exclusão dos indevidamente inscritos, foram apreciadas com a maior objectividade, que não excluiu a benevolência. Só assim se explica que, montando os requerimentos e reclamações relativos á inscrição ou omissão do recenseamento a muitas centenas, só uma escassa meia duzia de interessados possa com verdade afirmar não ter visto satisfeito o seu desejo. Aconteceu até que, contando-se entre os reclamantes certa figura destacada da Oposição, que também foi signatário da exposição dirigida a S. Ex.ª o presidente da Republica, ao saber-se desatendido, logo recorreu para os tribunais administrativos. E estes, pela independência de que gozam, deram provimento ao recurso, vindo afinal a fazer-se a inscrição, como consequência da sentença proferida .

«Quer dizer: o sistema previsto na lei, tanto no que respeita á inscrição «oficiosa» como á obtida por via de requerimento, ou ainda no que toca a reclamações e recursos, funcionou com eficiência e plenamente, visto que a todos, sem qualquer distinção, se facultou requerer a inscrição ou reclamar e recorrer contra a sua falta. Da isenção com que se procedeu dá ideia este simples facto: o jornal «Republica» chamou a atenção das comissões recenseadoras para a necessidade de ser passado recibo da entrega dos requerimentos aos que houvessem solicitado a sua inscrição; e logo no dia seguinte foi mandada expedir uma circular, em que se ordenou a passagem de tal recibo, em ordem a garantir a instrução de futuras reclamações. Por isso o mesmo jornal, ao tomar conhecimento da circular, registou o facto e agradeceu a atenção que a sua sugestão havia merecido.

«Como os candidatos da Oposição se dizem democráticos, não compreendemos a sua duvida em concorrer a uma eleição em que o numero de eleitores é superior a mais do dobro do verificado nas eleições a que alguns deles concorreram como candidatos a deputados, no período anterior a 1926, sendo ainda certo que, mesmo tendo em conta o aumento da população, jamais foi maior a percentagem dos cidadãos que podem participar no acto eleitoral. A este respeito foi-nos dada a seguinte explicação: os numeros estão certos e o recenseamento eleitoral foi elaborado com cuidado, só acusando as faltas ou deficiências normais ou inevitáveis em documentos desta natureza, e que respeitam tanto aos possíveis eleitores das listas da União Nacional como a quaisquer outras; mas é necessário preparar de longe o pretexto que, no caso de desistência, deva ser invocado. Não se trata assim de um fundamento com base legal, mas de uma manobra puramente táctica, atenta a necessidade de, na altura própria, se cobrir a retirada.

«Ainda que os factos ocorridos em campanhas eleitorais anteriores autorizem a formular tal hipótese, recusamo-nos a tirar a conclusão que a sua admissão implica. Desta vez, esperamos que os candidatos da Oposição vão ás urnas, não se contentando—e ainda bem,—com a agitação que precede o acto eleitoral. Se for este o propósito que os anima, uma coisa têm como certa: a ordem e a tranquilidade publica de que todos beneficiam e os estrangeiros que nos visitam tanto apreciam são perfeitas, podendo cada um cumprir o dever cívico de votar sem receio de desacatos que assinalaram e macularam actos semelhantes, e a que o candidato sr. eng.º Cunha Leal se referiu no Parlamento com tanta justiça como indignação. A desordem na administração ou nas ruas fez o seu tempo e só poderia voltar se a chamada Oposição vencesse... Até lá, não!».

Grandes aclamações coroaram as ultimas palavras do ministro do Interior.

Após a sessão, o bispo de Portalegre procedeu á bênção do edifício, cerimónia que antecedeu um copo-d'água, a que assistiram todas as autoridades presentes.

A meio da tarde, o ministro do Interior e a sua comitiva deixaram Proença-a-Nova com destino a Castelo Branco.

Sessões de propaganda

da União Nacional

Realiza-se hoje, em Braga, a primeira sessão de propaganda eleitoral da União Nacional. Será presidida pelo sr. eng.º Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva da União Nacional, e serão oradores os deputados pelo círculo, srs. dr. Augusto César Cerqueira Gomes, dr. Alberto Cruz e Antão Santos da Cunha. A sessão será transmitida pelo Rádio Clube Português, a partir das 22 horas de hoje.

—O sr. comandante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores e vogal da comissão executiva da União Nacional, preside hoje, em Ponta Delgada, a uma sessão de propaganda eleitoral da União Nacional. A sessão será realizada á noite e serão oradores, além do sr. comandante Henrique Tenreiro, os srs. dr. Armando Candido, dr. Angelo Raposo Marques e dr. Augusto Simas.

—Realiza-se amanhã, em Aveiro, uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela União Nacional. A sessão efectuar-se-á ás 21 horas, no Teatro Aveirense, sob a presidência do sr. conselheiro dr. Albino dos Reis. Falarão os srs. eng.º Albano Homem de Melo e os candidatos pelo círculo dr. João Assis e eng.º André Navarro. O acto despertou o maior interesse entre a grande massa de nacionalistas daquela cidade devendo assistir a ela milhares de pessoas.

—Promovida pela União Nacional, realiza-se na terça-feira, ás 21 e 30, uma sessão de propaganda eleitoral em Evora, á qual presidirá o sr. dr. Tito Arantes, vogal da comissão executiva da União Nacional. Serão oradores os candidatos por aquele círculo, srs. dr. António Bartolomeu Gromicho, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, José Garcia Nunes Mexia e coronel Ricardo Durão.

PEQUENAS NOTICIAS

PUPILOS DO EXERCITO

A pedido da direcção reunem-se na noite de 15 do corrente, na sede da Associação dos Antigos Alunos dos Pupilos do Exército, os seus corpos gerentes, para estudo de um programa de acção a efectivar em breve.

ACTUARIOS PORTUGUESES

Na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, efectua-se na sede do Instituto dos Actuários Portugueses, a segunda reunião, deste ano académico, do Nucleo do Estudo do Cálculos das Probabilidades e Estatistica Matemática. O sr. dr. Gustavo de Castro fará uma exposição sobre «Decisão estatistica».

QUEM PERDEU?

No posto da G. N. R. do Cartaxo encontra-se um binóculo numerado e com as caracteristicas semelhantes aos usados pelas forças militares, que foi encontrado próximo desta vila.

REUNIÕES NATURISTAS

Depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturologia, efectua-se uma sessão comemorativa do 41.º aniversário daquela colectividade, durante a qual será servida uma refeição de base frutífera. No próximo dia 26, á mesma hora e no mesmo local, haverá uma sessão de propaganda vegetariana e da alimentação racional e higiénica, em que falarão diversos oradores. O tema das conferências será: «Contra o infiel amigo—o bacalhau».

DE LUTO

Comandante António Bezerra

Para jazigo de familia, realizou-se hoje, da igreja do Santo Condestável para o cemitério dos Prazeres, o funeral do comandante da Marinha Mercante sr. António Rodrigues Bezerra, cujo falecimento ontem noticiámos.

Até ao saimento e durante a missa de corpo presente, a urna foi velada por centenas de pessoas de todas as categorias sociais. A administração da Companhia Colonial de Navegação, da qual o extinto era servidor há mais de 30 anos, estava representada pelo seu presidente sr. Bernardino Corrêa, pelos administradores srs. Raul de Sampaio Vieira e tenente-coronel Raposo Pessoa, e pelo director sr. dr. Ribeiro Guizado. Estavam igualmente presentes numerosos funcionários dos escritórios e oficiais da frota e dos serviços de mar daquela empresa; diversos oficiais da Armada, representantes dos sindicatos marítimos, deputações de pessoal de bordo das várias classes, muitos amigos pessoais, etc..

William Ingram Hardy

ESTORIL, 11—Nesta vila, faleceu o sr. William Ingram Hardy, de 68 anos, natural de Janow-on-Tyme (Grã-Bretanha), quimico nas minas de S. Domingos, casado com a sr.ª D. Mary Ann Hardy.

O funeral efectua-se hoje, ás 16 horas, da capela do cemitério inglês.

SUFRAGIOS

D. Delfina da Conceição Manso Martins

Amanhã, ás 10 horas, na igreja de Arroios, será reada missa de sufrágio, pela passagem de mais um aniversário do prematuro e pranteado falecimento de D. Delfina da Conceição Manso Martins. A familia agradece, antecipadamente, a todas as pessoas que se dignem comparecer ao piedoso acto.

VIDA RELIGIOSA

O sr. cardeal-patriarca no Barreiro

A imagem de Nossa Senhora de Fátima que, desde o passado dia 4, tem percorrido todos os lugares e freguesias deste concelho, sob a presidência do sr. bispo de Eurêa, foi esta tarde levada com grande cerimonial, para Azeitão. A's 15 e 30, houve recepção ao sr. cardeal-patriarca, no limite do concelho, pelas autoridades e outras entidades. Organizou-se um cortejo de automóveis até aos Paços do Concelho onde se realizou uma sessão de boas vindas, depois do que o ilustre purpurado se dirigirá ao antigo Largo de Nossa Senhora do Rosário, actualmente Praça Dr. Caeiro da Mata, local onde se procede a consagração do concelho, seguindo-se o Te Deum e alocução.

Homenagem a um sacerdote

Pelo seminário de S. Paulo, em Almada, foi hoje prestada justa homenagem de despedida ao seu vice-reitor, rev. cónego José Correia de Sá (Asseca) por motivo de, no próximo dia 18, tomar posse da paróquia de Santa Justa e Rufina (S. Domingos), em Lisboa. A sessão efectuou-se ás 16 horas, e durante ela usaram da palavra, em nome do corpo docente, o rev. dr. Aleixo Cordeiro e, pelos seminaristas, o aluno do 6.º ano, António Lucas. Depois de o homenageado ter agradecido, seguiu-se uma sessão recreativa em que foi representada a peça «O Anjo da Paz».

Estiveram também presentes famílias dos seminaristas.

Inaugurou-se em Braga uma filial da obra de formação de criadas

BRAGA, 11 (Pelo telefone)—No antigo edifício da Oficina de S. José, na Rua de S. João do Souto, que acaba de ser profundamente remodelado, inaugurou-se, hoje, com a presença do sr. arcebispo Primaz e várias autoridades locais, uma casa de Santa Zita, da Obra de Previdência e Formação das Criadas, dirigida pelo rev. p. Joaquim Alves Brás, de Lisboa. Após a sessão solene inaugural foi patente ao publico uma exposição de trabalhos de culinária e pastelarias, executados pelas criadas ali internadas.

O 32.º aniversário

dos Bombeiros de Queluz

Para comemorar a passagem do 32.º aniversário da sua fundação, os Bombeiros Voluntários de Queluz organizaram, hoje, uma série de festejos que principiaram ás 8 e 30, com a cerimónia do hastear da bandeira e a leitura da promoção de nove aspirantes á categoria de bombeiros.

Em seguida, houve uma romagem ao cemitério de Belas, onde foi prestada homenagem aos bombeiros ali sepultados. Depois, todas as viaturas da corporação desfilaram pelas principais ruas da vila, por entre os aplausos dos curiosos que se juntaram para presenciar o cortejo.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

ALCOBAÇA, 11. *(Pelo telefone).*—A' hora a que telefonamos está a efectuar-se na Estalagem do Cruzeiro, um almoço de homenagem ao sr. dr. José Manuel da Cunha Ferreira, juiz de Direito da comarca de Alcobaça, promovido por um grupo de advogados, como manifestação de simpatia. Assistem magistrados de várias comarcas, professores, médicos, engenheiros e outros representantes das forças vivas do concelho e de outras localidades. Usaram da palavra diversos oradores.

Os nossos visitantes durante a cerimónia na igreja do Corpo Santo

Inaugurou-se hoje
em Ponta Delgada
um bairro para pescadores

PONTA DELGADA, 11—Com a assistência das autoridades e de muito povo, inaugurou-se hoje um grande bairro para pescadores nesta cidade. Presidiu o sr. comandante Henrique Tenreiro e falaram, em primeiro lugar, o capitão do porto e o presidente da Camara da Ribeira Grande.

Discursou depois o sr. comandante Tenreiro que fez, entre outras, as seguintes afirmações: «Este bairro vai servir a pescadores muito necessitados. Ainda bem! As rendas que irão pagar são tão diminutas, que não chegam para amortizar um pouco do dinheiro que foi gasto, nem sequer, para o normal cuidado da sua conservação. Isso, porém, não importa. O que é preciso é que os nossos homens do mar tenham casas, dignas, confortáveis e alegres. As verbas da Casa dos Pescadores de Ponta Delgada são muito pequenas; e as receitas que desde 1947 a 1952 foram mandadas para a Junta Central totalizaram, sómente, 106 contos. Em contra-partida, neste mesmo espaço de tempo, ela pagou, só de pensões a pescadores inválidos desta Ilha, cerca de 325 contos».

Fez o elogio da obra do chefe do Governo e, a propósito, disse:

«Daqui lhe afirmamos a nossa gratidão, por mais esta obra que acaba de ser inauugrada na vossa ilha. Sem Salazar, a sua doutrina e a sua actuação como grande estadista, ela não teria sido possível. Esta é que é a verdade, pescadores da ilha de S. Miguel; a verdade que é vosso dever proclamar por toda a parte, e ensinar aos vossos filhos e a todos os que tratem convosco».

Falou depois o governador civil e, por ultimo, um pescador agradeceu em nome de todos e dirigiu ao comandante Tenreiro estas palavras: «Que Deus lhe pague e prolongue a sua saude a fim de que possa continuar a ajudar os pescadores».—(E.).

Juramento de bandeira
de 300 futuros oficiais e sargentos milicianos

Esta manhã, na Companhia de Adidos da Graça, efectuou-se o juramento de bandeira dos soldados milicianos e cadetes, dados prontos da instrução de sargentos e oficiais, em numero de 300. O batalhão formou na parada do quartel, sob o comando do sr. major Anjos Vidigal, para a cerimónia que ia efectuar-se, na presença de vários oficiais entre os quais se viram os srs. major Julio Cardoso, representante do governador militar de Lisboa, e o comandante da unidade, major Aurélio da Cunha Ribeiro. Procedeu á leitura dos deveres militares o tenente sr. António de Almeida Moura, depois do que o aspirante Augusto Vidigal proferiu um discurso em que exaltou os deveres dos militares e o seu amor á Pátria. Em seguida o sr. capitão Leal leu a fórmula do juramento, que todos os futuros sargentos e oficiais milicianos repetiram em voz alta, tendo em seguida o regimento desfilado em continência perante a bandeira e o comandante do regimento.

SALVADOR CABRITA
FALECEU

Helena do Carmo Martins Cabrita e Artur Martins Cabrita cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de familia e amigos o falecimento de seu muito saudoso marido e pai e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, ás 11 horas, da capela do Hospital M. Principal (Estrela), para o cemitério de Benfica.

70 polícias irlandeses
de visita a Portugal

Um grupo de setenta polícias irlandeses, que andam em digressão pelo ocidente da Europa e se encontram desde ontem em Lisboa, vindos de Espanha, onde foram recebidos pelo generalíssimo Franco, estiveram hoje de manhã na igreja do Corpo Santo, onde, acompanhados pelo rev. Dohesrty, foram recebidos pelos padres daquela congregação.

A's 9 e 30, foi celebrada por aquele sacerdote missa em sua intenção. Durante a manhã e a tarde, os excursionistas percorreram a cidade em visita aos monumentos e miradouros.

Amanhã seguem para Fátima, onde assistirão ás cerimónias do dia seguinte, esperando ser recebidos pelo sr. dr. Oliveira Salazar. Da Cova da Iria os nossos visitantes seguem para a Irlanda.

VIDA ARTÍSTICA

O Círculo Artístico Mário Augusto inicia, amanhã, 2.ª feira, as suas sessões de desenho e pintura, com modelos vivos. As referidas sessões passarão a efectuar-se todas as segundas, quartas e sextas-feiras, das 21 e 30 ás 23 e 30.

O MOMENTO POLÍTICO

O que diz o manifesto
dos seis candidatos a deputados
que se propõem por Aveiro
na lista de oposição republicana

Os candidatos a deputados da oposição republicana de Aveiro elaboraram o seguinte manifesto, que nos foi comunicado com pedido de publicação:

«Uma das virtudes da Democracia é o seu optimismo sádio, a crença segura no progresso social, a fé fonte no esforço humano, a sua confiança na capacidade das classes populares, sempre ávidas de justiça e de cultura. Ela não se apresenta como um programa fechado, um edificio pronto, uma técnica perfeita e unica, como sucede com os regimes politicos que se consideram depositários da verdade absoluta —absorventes, opressivos e exclusivistas, totalitários.

Neste erro caem todos os sistemas politicos que assentam na existência legal de um partido unico.

Ainda que representassem, num determinado momento histórico, uma poderosa força social, colocando-se deliberadamente fora da discussão, acabam sempre por atrofiar as suas possibilidades e de se exgotarem na esterilidade.

A Democracia é, por isso, renovação permanente. A sua base fundamental é a competição ideológica. Esta é, ao mesmo tempo, o sádio esforço de compreensão humana. Enquanto a unidade prosaica, a unanimidade absoluta atrofiam a inteligência e fazem cair o espirito humano na credulidade supersticiosa—o constante combate das ideias cria as simbioses luminosas, as sínteses construtivas e o espirito de tolerancia—que é o melhor instrumento de cooperação na vida nacional e de aliança na comunidade das nações.

A despeito dos desenganos e da degradação da vida publica, os partidários da Democracia com liberdade continuam a confiar na justiça da sua causa e a lutar, com as suas almas em labareda, pelo triunfo da Paz e sobretudo pela Liberdade.

Eis, aqui, o supremo valor da Democracia. É por isso que o democrata luta e sacrifica até a própria vida em defesa da dignidade humana e da Liberdade.

O nosso humanitarismo não é, pois, incondicional. Sem liberdade, sem dignidade, a vida é destituida de interesse.

Por isso, e não por simples acaso, nos regimes de feição autoritária a vida espiritual, a cultura, o culto da inteligência e da Arte se degradam, tudo subalternizando ao espavento do tecnismo materialista.

O valor fundamental do Ocidente está no seu respeito pela Liberdade, que vem dos homens para os povos e não dos povos para os homens.

É erro supor-se que as alianças entre governos firmam e garantem a liberdade das nações. Mais nefasto que este só se concebe o erro de se pretender fazer defensores da Liberdade dos povos com homens de alma amordaçada. A liberdade nasce no homem e é na alma humana que a vida nacional forja o estimulo para a defesa da Pátria.

Quando, em todo o Ocidente, se restabeleceram as liberdades publicas, estará encontrada a vereda que conduz á sua verdadeira aliança. Os partidários da Democracia com liberdade em Portugal esforçar-se-ão, lutando, para que se consiga que a liberdade volte a fulgir na terra portuguesa. O espirito de liberdade está na tradição heroica do nosso povo—da gente obscura que é o colectivo heroi de uma gesta imortal, consagrada á independência da terra e aos direitos civicos dos seus filhos.

Os homens do distrito de Aveiro—terra em que a Liberdade foi calvário redentor e força espiritual, nascida do sangue dos seus mártires—não faltas, sempre que retinem na alvorada os clarins das campanhas politicas.

Os candidatos da democracia e da liberdade apresentam-se, ao sufrágio, firmes, decididos, confiantes no apoio popular.

Como nunca, seguros de que a causa que advogam é a causa do povo do distrito de Aveiro, da causa que este povo, de gloriosas tradições, acalenta no seu coração generoso e viril, vão para a luta animados de que caminham para a vitória.

Admitem, dados os precedentes, que o resultado das eleições acabe por não poder exprimir exactamente os sentimentos intimos do eleitorado, mas sabem que do seu esforço alguma coisa ficará imperecivel.

A vitória será nossa. Ficará demonstrado, iniludivelmente, que o distrito de Aveiro não está com o Governo que nos oprime há tantos anos, mas sim com a liberdade e com a democracia.

Deste esforço vai resultar uma União Democrática, verdadeiramente extreme, de todos que sinceramente desejam a liberdade, a integridade e a independência de Portugal.

Portugueses! Homens do distrito de Aveiro! Os partidários da Democracia vivem. A oposição a todas as oligarquias e a todo o espirito de ódio, que retalham e dividem a Nação, ergue-se do pó, ardente e indomável como nunca.

Não transigimos. Não cedemos. Não desistimos. Não capitulamos. A Democracia é sempre viva nos nossos corações.

Reivindicamos as liberdades publicas fundamentais. Reivindicamos a liberdade de associação politica e a liberdade de expressão do pensamento pela Imprensa e pela palavra, sem o que poderá haver tudo, mas não há Democracia.

São as armas da tolerancia. São as ferramentas com que se forjam os elos da verdadeira unidade nacional. Sem o respeito pelas crenças e opiniões politicas, não pode haver *União Nacional*. O que pode existir são almas remordidas de compra e venda, debaixo de falsos rótulos de interesse nacional.

Reclamamos, como Portugueses, temperança no poder, justiça nos apaziguamentos das paixões politicas. Não há paz, nem fraternidade e justiça, com colónias penais de excepção, regimes presionais desumanos, arbitrariedades judiciais e falsas amnistias.

Somos Europeus. Como tal, queremos que nos julguem os outros povos civilizados. Desejamos um regime decente e sério que nos permita figurar na comunidade internacional dos povos livres, na O. N. U., entre as demais nações democráticas.

Eis os propósitos dos candidatos a deputados pelo circulo eleitoral do distrit de Aveiro.

Povo, saudai connosco a Republica!

Na sua tortura e na sua angustia, na sua infindável amargura, ela é digna da vossa coragem e de todas as vossas virtudes. Viva a Republica!».

Os oposicionistas de Lisboa
oferecem que nos seus comícios
participem oradores da União Nacional
se lhes for assegurada a reciprocidade

Dos candidatos a deputados oposicionistas por Lisboa recebemos com pedido de publicação o seguinte comunicado:

«Um comunicado da União Naciona veio responder ao manifesto dos candidatos oposicionistas pelo círculo de Lisboa com sofismas, pretendendo encetar connosco uma controvérsia de inferior quilate intelectual. Não estamos, porém, dispostos a acompanhá-la nessa orientação do pleito eleitoral. Excepcionalmente, com promessa de não reincidência, sentimo-nos, porém, obrigados a repor as coisas nos seus devidos termos.

Os dirigentes do Partido Unico, que pode subsistir com foros de legalidade, rebatem as nossas razões com os seguintes fundamentos:

1) Os candidatos da oposição não podem apresentar-se ao sufrágio dos eleitores como representantes das aspirações democráticas do País, visto que o Movimento Nacional Democrático não só lhes nega essa qualidade como, parafraseando o velho lema de que «quem não for situacionista é comunista», põe a correr este novo «slogan»: quem não for da M. N. D. é situacionista.

2) Esses candidatos apresentam-se como defensores dum passado que não sofre confronto com o «deslumbramento» do presente.

Para justificarem a sua qualidade de democratas, os candidatos por Lisboa não carecem de atestados nem da União Nacional nem do Movimento Nacional Democrático. São-no segundo a concepção de democracia corrente na Europa Ocidental. Sabem eles que, tanto no campo situacionista como no campo comunista, se pretende alterar aquela noção canónica, dando-lhe um conteudo diverso e até adjectivando-a consoante esse conteudo. Nasceram assim as designações de «democracia organica» e «democracia popular»—os dois polos opostos dessa contrafacção!

Os candidatos por Lisboa continuam fiéis ao seguinte conceito de democracia—«governo do povo, pelo povo e para o povo»—e aos corolários politicos e sociais dele decorrentes.

Quanto a saber-se se podem arvorar-se em representantes da grande maioria de Portugueses que se mantêm fiéis ao ideal democrático, sem corruptelas ou sofismas, confessam eles, humildemente, que, admitindo-o por hipótese, não no podem, em todo o caso, demonstrar. Mas a culpa de tal impossibilidade não tem a União Nacional autoridade para lha assacar. São eles a acusá-la de não ter consentido a realização de congressos publicos dos democrátas, donde saisse uma direcção com poderes para a designação dos candidatos.

Em ultima análise, será o povo do circulo de Lisboa quem haverá de pronunciar-se sobre a legitimidade desta auto-investidura.

No que se refere ao argumento unionista de que os candidatos por Lisboa vêm bater-se pela ressurreição do passado, são eles forçados a declarar que isto constitui um modo capcioso de versar o problema.

Duma vez para sempre se assevera que, eles se afastam das concepções do passado, sem diminuir o idealismo de muitos dos seus dirigentes e repudiam com veemência o presente, por isso que são decididos partidários de um futuro igualmente distanciado, nas suas caracteristicas, de um e de outro. Se, em dados aspectos materiais, a Situação pode reclamar-se de certas vantagens em relação ao passado, na ordem espiritual merece a sua inteira repulsa.

Os candidatos oposicionistas por Lisboa pretendem ser realistas e, portanto, querem partir do presente para, por via evolutiva, se construir um futuro melhor. Se, porém, a evolução repugna aos «cavernicolas» do situacionismo, então outros, que não eles, é que terão de dizer de sua justiça.

Mas isto faz resvalar o problema do plano intelectual em que deve estar situado. Com o decorrer do tempo, os candidatos oposicionistas irão pondo em destaque os principios e propósitos que os norteiam nesta campanha politica e o que seria a sua acção parlamentar se triunfassem eleitoralmente.

Estão dispostos, inclusive, a deixar que nos seus comicios tomem parte um ou dois representantes da União Nacional, com duas condições apenas e além de se situarem em plano intelectual elevado:

1.°, que a um ou dois representantes seus os deixem dizer de sua justiça nos comicios situacionistas;

2.°, que dum lado e do outro se tome o compromisso de se empenharem por que os seus partidários escutem, respeitosamente, as alegações dos adversários politicos».

A terceira lista
apresentada em Aveiro

Sobre o caso da terceira lista apresentada em Aveiro, composta por personalidades identificadas pelo seu nacionalismo, a União Nacional tornou publico o seguinte esclarecimento:

«Relativamente a uma lista de candidatos a deputados, apresentada no distrito de Aveiro, em oposição á patrocinada pela U. N., informa-se que um dos candidatos que nela figuram, o sr. dr. José Maria Rodrigues de Almeida, pediu a sua demissão de presidente da Comissão Concelhia da U. N. de Águeda, antes mesmo que a Comissão Executiva deste organismo tivesse oportunidade de tomar a adequada deliberação a seu respeito».

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão em todo o

A vantagem de jogar em casa ditou o conjunto dos resultados da jornada

Barreirense, 3-Setubal, 2

BARREIRO, 11 — (Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «Manuel de Melo», perante boa assistência. As equipas alinharam:

Barreirense—Francisco Silva; Silvino e Carlos Silva; Ricardo Vale, António Pinto e Vasques; Ferreira, Teixeira, Garrido, Faia e Custódio.

V. Setubal—Sousa Pereira; Jorge Santos e Anibal Cesteiro; Orlando, Vaz e Pinto de Almeida; Inácio, Mendonça, Soares, Fernandes e Serra.

Arbitro: Braga Barros, de Leiria.

Faia, o habilidoso e discutido jogador que depois de inumeros boatos a seu respeito durante o «defeso» alinhou hoje pela primeira vez esta época pelo Barreirense, motivo por que foi alvo de simpática manifestação quando o seu nome foi anunciado pelos altofalantes.

O jogo começou ás 14 e 35 com a saida do Vitória, cujos dianteiros levaram a bola até junto de Francisco Silva, onde Carlos Silva a captou, servindo Faia. O interior barrarense correu com o esférico até á entrada da grande área do meio campo contrário, endossando-a a Ferreira que, com um remate forte, obrigou Sousa Pereira a intervir para defender o ataque. No contra-ataque, o Vitória desceu perigosamente ao terreno do adversário, e forçou, por sua vez, Francisco Silva a executar arrojada defesa para «canto», Serra apontou o castigo, sem consequências.

A partida entrou em periodo de «parada e resposta» durante o qual, o Barreirense, ao ataque, se mostrou mais ameaçador que o antagonista. Ferreira teve um remate de boa marca, defendendo Sousa Pereira, para «canto», marcado por Custódio, sem resultado. Mas, apesar da ligeira pressão barreirense, foi o Vitória que primeiro abriu o activo, aos 11 minutos, por intermédio de Fernandes que, bem lançado por Vaz, soube aproveitar-se de sucessivas hesitações dos defensores locais. Quatro minutos depois, o Barreirense igualou com excelente tento de Faia, apontado á entrada da grande área. Com este golo, os donos do campo animaram extraordináriamente, emprestando á partida um interesse e movimentação que não tinha tido até áquele momento.

Como consequência deste melhor labor ofensivo, os barreirenses conseguiram aos 19 minutos, desfazer a igualdade, com um tento de Garrido, que só foi possivel devido á hesitação da defesa visitante.

Incitados pelo seu publico, os barreirenses, a partir de então, chamaram a si o comando do jogo e em sucessivos avanços, bem apoiados pela linha média, levaram vezes sem conto o panico ao campo contrário. Numa dessas ocasiões, valeu ao Vitória uma defesa verdadeiramente incrivel de Sousa Pereira a desviar para «canto» um remate forte de Faia desferido a poucos metros da baliza.

Na linha defensiva dos setubalenses, Vaz permutou com Jorge Santos, coincidindo a troca com um ataque em forma dos setubalenses, do qual nasceu o tentodo empate, obtido por Soares, com um magnifico pontapé, de fora da grande área. Iam decoridos 38 minutos e até ao intervalo, não obstante o apego posto na luta pelas duas equipas, o resultado não sofreu alteração: 2-2.

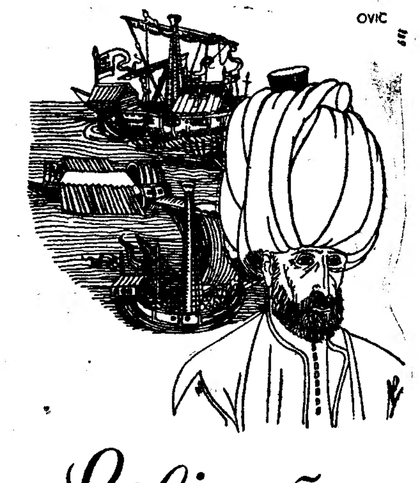
Reatado o jogo, foi o Barreirense ao ataque, mas a avançada perdeu-se por lentidão de Ferreira, que deixou a bola adiantar-se e sair pela linha de cabeceira.

O Vitória, onde Vaz voltou a permutar lugar, desta vez com Orlando, assediou depois o meio campo contrario, mas os dianteiros encontraram firme resistencia na defesa, não conseguindo abrir caminho em direcção á baliza de Francisco Silva.

Apesar disso, o comando continuou a pertencer aos visitantes e por três vezes, em livres apontados por Vaz e Pinto de Almeida, o guardião barreirense teve de intervir com decisão.

Mercê de contra-ataques, os barreirenses, até ao quarto de hora, tiveram, por duas vezes, oportunidades de elevarem a contagem. Na primeira, Custódio, em boa posição, hesitou o suficiente para perder a bola, a favor de Orlando; na segunda, Faia, depois de ter caminhado sózinho na direcção da baliza, deixou-se desarmar no momento do remate. Perdidas estas ocasiões, o Vitória voltou a exercer pressão, mas, numa descida rápida do Barreirense, Pinto de Almeida meteu a mão á bola dentro da área de rigor, pelo que, a despeito dos protestos dos visitantes o árbitro ordenou o castigo máximo, que Faia converteu no terceiro tento da sua equipa.

Os locais animaram bastante e a partir daí, a baliza dos setubalenses foi alvo de intenso bombardeamento, felizmente para o Vitória sem a necessária pontaria... Depois da meia hora, o jogo voltou a toada de equilibrio, pertencendo aos visitantes algumas surtidas que a defesa barreirense anulou com dificuldade. Também o reduto defensivo do Vitória se viu em apuros algumas vezes para desfazer contra-ataques mal intencionados. Entretanto, o final da partida chegou sem que o marcador voltasse a funcionar: Bareirense, 3-Vitória de Setubal, 2.



Solimão o Magnífico

imperador dos turcos, levou
os seus exércitos às portas de Viena,
dominou o Mediterrâneo
com a sua frota, usava este «trouxa»
à cabeça e umas barbas
respeitáveis.
Solimão, o Kanuni — isto é,
o Legislador — morreu em 1566
sem nunca ter ouvido falar
nas lâminas PRELUX...,
Quem sabe se uma boa lâmina
de barbear, com que pudesse
rapar as barbas
no intervalo das batalhas
ou entre a promulgação
de duas reformas, o tivesse
persuadido a tirar um tão grande
peso de cima... da cabeça.
Hoje não se usam turbantes
(pelo menos deste tamanho)
nem tampouco barbas
estilo oriental...
Hoje faz-se a barba,
e bem, com as lâminas PRELUX,
porque PRELUX
é a lâmina das barbas bem feitas.

PRE lux

Experimente os 3 números de lâminas PRELUX, porque se os 3 fazem bem qualquer barba, só um faz a sua barba muito bem!

A LAMINA DAS BARBAS BEM FEITAS

Guimarães, 1-Belenen., 1

GUIMARÃES, 11. *(Por linha telefónica directa)*.—Jogo no campo da Amorosa, com bastante assistência. As equipas:

V. Guimarães—Silva; Queirós e Costa; Idalino, Cerqueira e Rebelo; Silveira, Gilberto, José da Costa, Miguel e Rola (ex-sportinguista).

Belenenses—José Pereira; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Diamantino; Dimas, Di Pace, Perez, Matateu e Narciso.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

Os minhotos principiaram a partida com entusiasmo transbordante, tomando conta do jogo. Até ao quarto de hora, o seu guardião limitara-se a três intervenções, todas elas muito fáceis, enquanto que a defesa belenense esteve sempre sujeita a um assédio constante e recheado de situações perigosas para as redes defendidas por José Pereira. Logo a meio minuto, uma recarga de Rola foi desviada para «canto», no ultimo momento.

As investidas dos dianteiros minhotos sucederam-se em bom ritmo, impondo a J. Pereira labor exaustivo. Por vezes, os defensores lisboetas tiveram de recorrer a lances irregulares para evitarem tentos do antagonista. Foi o caso de uma «prisão» de Feliciano a Rola, aos 6 minutos, quando este se esgueirava para a baliza; e um «corte» do mesma defesa, com a mão, aos 9 minutos, a fim de evitar que Gilberto se internasse perigosamente.

As descidas de perigo para os visitantes continuaram e, quando aos 19 minutos, Rola, sobre entrega preciosa de José da Costa, bateu José Pereira pela primeira vez, não há duvida que os locais estavam a merecer amplamente, e já há muito, a estarem na posição de vencedores.

Até aqui, como depois, o Belenenses fora um grupo nitidamente perturbado, desorganizado, que se defendeu, sómente, revelando o adversário, além de entusiasmo propiciador de dominio claro, uma movimentação e um entendimento, sobretudo ofensivo.

Aos 26 minutos, José da Costa esbarrou na madeira da baliza um «livre» fortissimo. Pouco depois, sucedeu o mesmo aos «azuis»:— pontapé longo de Di Pace foi desviado por Silva indo de encontro ao poste.

Decorrida meia hora, um remate de José da Costa saiu ao lado, e outro de Rola foi dificilmente seguro por José Pereira.

Nos ultimos oito minutos, os Vimaranenses abrandaram a sua velocidade, até então, endiabrada, equilibrando-se a partida. O resultado, porém, não sofreu alteração, pelo que, ao intervalo: V. Guimarães, 1—Belenenses, 0.

No segundo tempo, Sério substituiu José Pereira, e logo aos 2 minutos, em lance afortunado, Narciso estabeleceu o empate. O encontro passou a decorrer com mais equilibrio verificando-se incursões mais rápidas e perigosas por banda dos Lisboetas.

Castela, que saira para receber tratamento, regressou para extremo recuando Di Pace, indo Dimas para interior. Ao quarto de hora, porém, o médio belenense abandonou o terreno, ficando os Lisboetas, até final, unicamente com dez homens.

Daqui em diante, o Vitória voltou a dominar territorialmente, mas sem atingir a craveira do primeiro tempo. O adversário, que acautelou o sector defensivo, no intuito de manter a igualdade, tornando-se mais fácil ainda a toada ofensiva dos minhotos. Nem por isso estes, todavia dispuseram de grandes ocasiões de alterar o resultado.

Por altura da meia-hira, Perez esteve fora do terreno, por três minutos, não obstante os Vimaranenses não conseguirem aproveitar a circunstancia de o adversário estar, entretanto, com nove unidades em jogo.

Até final, o dominio dos donos do campo manteve-se, mas sem que o resultado se modificasse. Assim, V. Guimarães, 1—Belenenses, 1.

Atlético, 3-Covilhã, 1

Jogo na Tapadinha, perante regular assistência. Alinharam:

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Vítor Lopes; Armando Carneiro, Germano e Gaspar: Martinho, Imbelloni, Ben David, Messiano e Castiglia.

Covilhã—António José; Nicolau e Franklim; Aníbal Cavem, Mário Reis e Cabrita; Carlos Ferreira, Martin, Simonyi, Tomé e Domiciano Cavem.

Árbitro—Vieira da Costa, do Porto.

Os alcantarenses foram os primeiros a dar a sensação de perigo, pois Imbelloni, já dentro da grande área, preparava-se para rematar, no que foi impedido por oportuna intervenção de Mário Reis, que provocou um «canto», sem consequências.

Os visitantes replicaram prontamente, realizando um bom ataque, com remate de C. Ferreira e fácil defesa de Ernesto.

A seguir, Valente Marques concedeu também «canto», sem resultado, o mesmo acontecendo, de novo, a Mário Reis.

Ernesto, aos 9 minutos, distinguiu-se com uma boa defesa a remate forte de Martin.

O jogo reparte-se pelos dois meios campos e por parte do Atlético, podia o marcador ter funcionado aos 11 minutos, se Castiglia tivesse o pé afinado...

Contra-atacando sempre que a ocasião surgia, os covilhanenses davam trabalho a Ernesto, obrigando-o a defender vários remates, mórmente de Martin e Carlos Ferreira.

Os «leões» da serra tiveram até certo ascendente, forçando a defesa alcantarense a trabalho atento.

Cavem, aos 21 minutos, esteve prestes a marcar, mas Lopes, no ultimo momento, interveio evitando um possivel ponto. E este mesmo jogador da Covilhã, voltou a atirar á baliza em excelentes condições, mas a bola saiu por alto.

Ao aproximar-se a meia hora, o encontro mantinha boas caracteristicas de despique, fazendo-se ataques alternados, quase sempre finalizados, mas sem que o golo aparecesse.

Anote-se um potente remate de A. Carneiro que o guardião visitante, defendeu optimamente, mas enviando a bola para «canto».

Aos 32 minutos, Castiglia foi desarmado com certa violência por Mário Reis, perto da área de rigor, tendo o árbitro ordenado a penalidade máxima, que os visitantes contestaram por falta ter sido cometida fora da citada área. Martinho, na execução do castigo, mandou o esférico para fora.

Até ao intervalo, os visitantes impuzeram-se, mas nenhum golo foi marcado para qualquer dos lados. 0-0, portanto, quando os grupos foram para o descanso.

Após o recomeço e no espaço de 6 minutos marcaram-se 3 golos.

No primeiro minuto, Ben David, aproveitando a lentidão de Nicolau, rematou a contar; quatro minutos depois e com os covilhanenses a denotarem certa desorientação, Martinho, no seguimento dum «canto» apontado por Castiglia, obteve o segundo golo.

No sexto minuto, Cabrita, que se exibiu muito a contento, bateu, sem remissão, Ernesto, reduzindo, assim, a diferença (2-1).

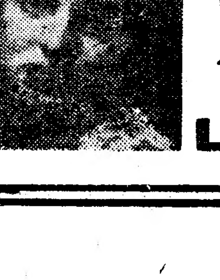
Os «serranos» passaram depois a estar mais ao ataque e Ernesto teve de empregar-se a fundo para desviar um forte remate de Simonyi.

O encontro ganhou, então, muito interesse, como aliás vinha sendo observado, lutando os visitantes com afinco para estabelecer a igualdade. Mas os alcantarenses defendiam-se e atacavam bem por sua vez. De tal maneira, que aos 19 minutos fizeram 3.º ponto por Ben David, sobre passe de Imbelloni.

Os visitantes não se rederam, todavia, e insistiram sempre o ataque, criando dificuldades á extrema defesa alcantarense.

Só para o final do encontro, o Atlético foi mais incisivo a caminho da baliza.

Acabou: Atlético, 3-Covilhã, 1.


AMALIA
(A expressão máxima do fado)
CANTA
Terça-feira
NO
LUSO

Oriental, 0—Boavista, 0

Jogo no Lumiar-A, presenceado por regular assistência. Os grupos formaram:

Oriental—Marques; Morais e Capelo; Isidoro, Cruz e Alfredo; Almeida, Leitão, Albuquerque, Frederico e Pina.

Boavista—Yurrita; Soares e Barros; Luiz Caiado e Alcino; Pin, Nuno, Décio, Gastão e Mascarenhas.

Arbitro: Inocencio Calabote, de Evora.

Nos primeiros minutos, as duas equipas actuaram atabalhoadamente, procurando assentar jogo, mas sem o conseguirem. Houve ataques alternados, com evidencia para os visitantes, e tanto assim que foi o «keeper» lisboeta o primeiro a entrar em acção, para anular um remate de Décio.

Os orientalistas ripostaram e estiveram prestes a abrir o activo. Se não fosse o guarda-redes contrário... Depois, foi Leitão que atirou ao lado da baliza.

A' medida que o tempo decorria, mais se acentuava a impressão da dificuldade em que os lisboetas se encontravam. Mascarenhas ao rematar um centro de Pin colocou Marques em apuros, o mesmo sucedendo logo a seguir, quando de um remate de Nuno.

Pouco depois a baliza do Boavista passou a ser ocupada por Reinaldo, pois Yurrita não melhorava de uma lesão sofrida antes ao executar uma defesa.

O Oriental conseguiu, por fim, aliviar a pressão dos portuenses, mercê de fugidas bem conduzidas e Pina perdeu um remate, que saiu ao lado da baliza. Mas... foi sol de pouca dura, porque o dominio do Boavista continuou, a despeito de uma ou outra iniciativa dos lisboetas.

COMUN

Por motivos de
fim de proceder a grande

LOJA DA

RUA D

inicia
no próximo dia 13 (
a
LIQUIDAÇ
dos seus enormes «stocks»
para
SENHORAS, HO

País

A' beira do intervalo o árbitro anunlou um golo de Nuno e a primeira parte acabou com o resultado em 0-0.

A primeira oportunidade de golo, após o recomeço, pertenceu ao Oriental. O ensejo coube a Almeida, mas a bola saiu por cima da trave. Depois foi o Boavista que viu gorada uma ocasião, quando Soares marcou um livre.

Perdidas estas oportundades, o jogo voltou á monotonia anterior, com os portuenses a dominarem infrutiferamente e os lisboetas a exibirem-se francamente mal.

Os «orientalistas» procuravam, a todo o custo, anular o jogo mais ordneado dos portuenses e, cerca da me'a hora lograram gizar lances de perigo na grande área dos visitantes, colocando estes em apuros.

Já no ultimo quarto de hora a vantagem pertencia aos lisboetas, mas o final chegou com o resultado em 0-0.

Académica, 2—Lusitano, 1

COIMBRA, 11. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no Estádio Municipal, presenciado por regular assistência. Os grupos alinharam:

Académica—Capela; Torres e Melo; Azeredo, Wilson e Gil; Duarte, Melo, André, Nana e Bentes.

Lusitano—Vital; Bertali e Paixão; Atos, Soeiro e David de Matos; Flora, Di Paola, Patalino, Duarte e Batalha.

Arbitro—Mário Garcia, de Aveiro.

A bola de saida coube aos Alentejanos, mas foram os estudantes que pelo lado esquerdo criaram perigo junto ás redes de Vital, que foi forçado a sair da baliza, para suster um remate de Bentes.

As jogadas prosseguiram em ambos os meios-campos, até que, aos 5 minutos, os visitantes marcaram o 1.º golo do encontro, depois de uma série de passes entre os seus dianteiros, que Batalha finalizou com um chuto vitorioso.

A Académica ripostou imediatamente, colocando-se na área de defesa dos Alentejanos, chegando a beneficiar de um «canto», que não resultou.

Depois do quarto de hora, as duas equipas proporcionaram algumas jogadas bem conduzidas. No entanto, o Lusitano mostrou melhor coesão e entendimetno no sector atacante.

Aos 30 minutos, André sózinho em frente das balisas atirou por cima da barra, desperdiçando uma magnifica ocasião de igualar o resultado, e pouco depois foi Duarte que teve nos pés um bom remate, que Vital evitou com uma defesa de classe.

Até ao intervalo o resultado não se modificou: Lusitano, 1—Académica, 0.

Após o recomeço do jogo, os Alentejanos estiveram á beira de obter um outro tento. Por sorte a bola embateu no pé de Capela, acudindo Melo que despachou o esférico para longe.

O encontro entrou depois numa nova fase, e são os estudantes que, por duas vezes, põem em perigo as redes de Vital; Bentes num remate de boa marca, defendido por Vital e outro de André, que saiu a poucos centimetros do poste.

Depois de larga insistência por banda dos estudantes, estes obtiveram o ponto de empate, aos 15 minutos, por André, que levou a melhor em luta com o defesa Soeiro.

A Académica animou o encontro e o seu entusiasmo chegou até á assistência, que não se cansou de animar os seus jogadores. Pouco depois Vital foi obrigado a defender de recurso um remate de Duarte, que levava o caminho das balizas.

Aos 30 minutos, André pelo lado direito serviu Bentes que, de cabeça, anichou a bola nas redes, obtendo o 2. golo da Académica.

E com o resultado final de 2-1 a favor da Académica, terminou o encontro.

ICAÇÃO

)—

erramento das suas portas, a
ras de ampliação, a

MALHAS

ARMO, 99

-feira)

ÃO TOTAL

artigos da sua especialidade

ENS E CRIANÇAS

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
F. C. do Porto	2	3—0	4
Benfica	2	4—1	4
Belenenses	2	6—3	3
Atlético	2	4—2	3
Sporting	2	3—2	2
Sport. Braga	2	3—2	2
Boavista	2	1—1	2
Vit. Guimarães......	2	3—3	2
Académica	2	3—4	2
Barreirense	2	3—4	2
Vit. Setubal	2	4—5	1
Oriental	2	2—5	1
Lusitano	2	1—4	0
Sport. Covilhã	2	1—5	0

A próxima jornada

Os desafios correspondentes á 3.ª jornada, a realizar no domingo, são os seguintes: Atlético-Oriental, Boavista-Guimarães, Belenenses-Barreirense, Setubal-Benfica, Braga-Académica, Evora-Porto e Covilhã-Sporting.

À HORA DE FECHAR

Entraram em Trieste
navios de guerra americanos e britânicos

TRIESTE, 11.—Três contratorpedeiros dos Estados Unidos entraram hoje no porto de Trieste e dois barcos de guerra britanicos são esperados dentro das próximas 24 horas. Funcionários aliados recusaram-se a dar qualquer explicação sobre a chegada dos barcos de guerra.

Porém, os Italianos afirmam que os barcos de guerra constituem uma resposta anglo-americana ao aparecimento de 15 corvetas jugoslavas ao largo da costa da zona «B» e á chegada á zona de duas divisões blindadas e uma divisão de infantaria.—(R.).

Duplo acidente de viação
de que resultaram dois homens feridos

Quando seguia de bicicleta na Estrada do Desvio, ao Lumiar, foi colhido por um automóvel o jornaleiro Joaquim Brás, de 35 anos, residente em Benavente, que foi violentamente precipitado para um valado. Ao tentar socorrer o sinistrado, feriu-se nas mãos, um companheiro deste, Ilídio Sebastião, de 20 anos.

Quando o automóvel que provocou o acidente conduzia os dois feridos para o hospital, chocou violentamente, no Campo Grande, com um candeeiro.

Conduzidos, depois, os feridos por outro automóvel ao banco do Hospital de S. José, verificou-se ser grave o estado do Brás, que deu entrada na sala de observações. O seu companheiro recolheu a casa.

EM 3 LINHAS

O sr. dr. António Castanheira Neves foi contratado para exercer as funções de assistente na Faculdade de Direito de Coimbra.

///

As secções da Polícia Judiciária do Porto, são dirigidas pelos srs. drs. Amilcar Teles Monteiro, Joaquim Marques de Sá Couto, Augusto César Alberto de Seabra e Humberto Ramos Aires Pereira.

///

O tenente-coronel do Exército americano, Gerald Freeman, foi condecorado com a medalha de mérito militar de 2.ª classe.

///

Durante o passado mês de Agosto, os serviços de Inspecção e Fiscalização da C. M. L. mandaram inutilizar por impróprios para consumo, 603 quilos de carne e 780.380 quilos de mariscos.

UM BOM MÉDICO
é o melhor dos nossos amigos
A Grande Ourivesaria da Moda
tem prendas da maior distinção.
RUA DA PRATA, 257

Os jogos da 2.ª Divisão

Primeira derrota do Estoril
imposta pelo Torres Novas

Embora o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão esteja no seu começo—hoje disputou-se a 5.ª jornada das Zonas A e B e a 4.ª da Zona C—o interesse acompanha qualquer das zonas visto que em todas elas a luta se desenvolve muito animosa com grupos em primeiros e segundos planos de que está a resultar o entusiasmo do campeonato pelos ataques de uns e defesa de outros, considerando que as diferenças de pontuação se devem ter em conta logo no inicio de um campeonato.

Nos jogos de hoje, em cada zona, registaram-se casos especiais de interesse; na A os jogos dos três clubes mais bem classificados, Leixões, Oliveirense e Salgueiros, mas os seus desafios eram com equipas que estão em posição de evidência no torneio; na Zona B era o Estoril que chamava sobre si maiores atenções. O jogo com o Torres Novas—a evidenciar melhoria—dava-lhe motivo para todas as precauções. De resto os jogos equilibravam-se; na Zona C, o jogo Montemor-Farense chamava sobre si as atenções, dada a diferença minima de pontuação entre os dois clubes. No entanto, a jornada apresentou-se com dificuldades para todas as equipas, com relevo para a deslocação do S. Domingos ao Barreiro, do Portimonense a Almada e da C. U. F. a Olhão.

Dos vários jogos damos breves apontamentos e resultados.

Luso, 2—S. Domingos, 0

BARREIRO, 11—(Pelo telefone)—No campo da Quinta Pequena, disputou-se hoje o encontro Luso-S. Domingos, alinhando as equipas assim:

Luso—Nogueira; Valdemar e Rocha; José João, António Maria e Moreira; Vitorino, Travaços, Gomes, Valente e Medeiros.

S. Domingos—Valentim; Cipriano e Lopes; Teixeira, Martins e Calvinho; Amadeu, Severino 2.º e Severino 1.º, Horta e Marques.

A primeira parte decorreu sem interesse, dado o fraco rendimento das equipas. No entanto, os donos do campo mostraram-se com melhor conjunto e, aos 26 minutos, Medeiros marcou a primeira bola do Luso.

No início da 2.ª parte, o S. Domingos criou algumas situações de perigo, mas a defesa do Luso empregou-se com acerto. Novamente ao ataque, os barreirenses marcaram segundo golo, aos 10 minutos, por Medeiros, depois de bom trabalho de Valente e insistência do marcador. Resultado certo.

Almada, 0-Portimonense, 3

Jogo no Pragal, sob a direcção de Herminio Soares, de Lisboa. Os grupos:

Almada—Octaviano; Gilberto e Leonel; Espírito Santo, José Augusto e Fávio; Viegas, Moisés, Almeida, Ribeiro e Teixeira.

Portimonense — Afonso; Luz II e Cortês; Reis, Luz I e Garcia; Camarinha, Artur, Albertino, Beserra e Moniz.

Nos primeiros minutos foi visivel a preocupação do Portimonense em fazer jogo com a bola rente ao solo, ao passo que o Almada caminhava para a baliza com passos largos e rápidos.

Aos 7 minutos, a defesa local cedeu «canto» que Beserra marcou sobre a baliza. Camarinha entrou oportunamente e, de cabeça, fez um ponto.

Os almadenses até ao intervalo, que acabou com 1-0, a favor dos portimonenses, foram mais afoitos ao ataque, mas sem felicidade.

Durante os primeiros minutos do segundo tempo, o Almada atacou com intensidade chegando mesmo a dominar. Todavia aos 25 minutos, Leonel recebeu ordem de expulsão por ter agredido Albertino.

O Portimonense, com a tarefa facilitada, obteve mais dois golos, aos 29 e aos 38 minutos por Artur e Bezerra.

Arroios, 2-Olivais, 1

Jogo no campo da Aliança. Os grupos:

Arroios—Abade; Isaac, Mendes e Cruz; Ernesto e Siva 1.º; Esteves, Silva 2.º, Alves, Adelino e Custódio.

Olivais—Rodrigues; Correia, Paiva e Pais; Casimiro e Carlos; Silva, José Maria, Valente, Gomes e Reis.

Arbitro—José Serandeses.

Ao intervalo 2-1 para o Arroios. Aos 12 minutos Custódio fazia 1-0 para o Arroios. Aos 32 minutos Gomes estabeleceu a igualdade e aos 37 Custódio, fez 2-1.

Na segunda parte, o Olivais dominou com insitência, mas não conseguiu alterar o resultado, devido á superior exibição do guarda-redes do Arroios.

Torres Novas, 1-Estoril, 0

Jogo no campo de Almonda-Parque, com boa assistência.

Os grupos alinharam:

T. Novas—Ilídio; Leonel e Moleiro; Verissimo, Henrique e Matos I; Conde, Camer, Zarra, J. Maria e Viriato.

Estoril—José Maria; Negrita e Andrade; Cassiano, Alberto, e Nunes; Aragon, Vinagre, Frade, Cordeiro e Mário.

Arbitro: Jaques Matias.

Até ao intervalo, o dominio pertenceu inteiramente aos locais, mas das várias oportunidades de golo, sómente aproveitaram uma, aos 38 minutos, quando Zarra, de cabeça, no aproveitamento de uma boa entrega de um companheiro, bateu o guardião estorilense. Ao intervalo, portanto, T. Novas,1-Estoril, 0.

O jogo na segunda parte foi mais equilibrado e manteve-se o resultado feito na primeira parte.

Desportivo de Beja, 2—Montijo, 1

BEJA, 11 *(Pelo telefone).*—Para o jogo de hoje as equipas alinharam assim:

Desp. Beja—Bailão; Passinhas e Camiloaga; Cassielo, Sardinha e Soares; Brás, Marcelino, Martins, Alonso e Sousa.

Montijo—Charrua; Almeida e Caixeirinha; Jorge, Anica e Gimenez; Raul, José Luís, Rodrigues, José Paulo e Caninhas.

Árbitro—Mário Ribeiro Sanches.

A primeira parte decorreu com equilibrio, com avanaçdas alternadas nos dois meios-campos, mas sem resultados práticos, pois ao intervalo o marcador acusava 0-0. Aos 43 minutos, Honório substituíu Bailão, que se magoara.

Aos 5 minutos da segunda parte, Sardinha na transformação de uma grande penalidade, fez 1-0. A' meia hora, José Luís estabeleceu o empate. A cinco minutos do fim, Alonso estabeleceu o resultado final—D. Beja, 2-Montijo, 1.

Olhanense, 0—C. U. F., 1

Jogo no Estádio Padinha, de Olhão.

Olhanense—Abraão, Graça e João Manuel; Pouzeiro, Tavares e J. Fernandes; Coleho, Estêvão, Vinicio, Casaca e Paixão (estreante).

C. U. F.—Libanio; Matos e Celestino; Orlando, Correia e Vale; Barriga, Vasques, Sérgio, Luís e André.

Árbitro: Luís Magalhães, de Lisboa.

As primeiras jogadas pertenceram aos locais, mas o C. U. F., em boa posição defensiva, forçou a defesa olhanense a trabalho árduo e, aos 11 minutos, obteve um tento, em lance que nos pareceu irregular: Vasques e Abraão saltaram á bola e o primeiro, tocando a bola com o braço introduziu-a na baliza. O Olhanense reagiu, mas o intervalo chegou com 1-0 para os visitantes.

No segundo tempo não houve golos, apesar da réplica dos locais. No final, portanto: Olhanense, 0-C. U. F., 1.

OUTROS RESULTADOS

União de Coimbra, 2—Portalegrense, 0.
«Leões», 1—Torriense, 1
U. Montemor, 5—Farense, 0
V. Real, 1—Espinho, 1
Beira Mar, 3-D. Chaves, 1
D. Peniche, 3—Naval, 0
Famalicão, 1—Leixões, 2
Vianense, 1—Ac. Viseu, 0
Tirsense, 2—Salgueiros, 2

PUBLICAÇÕES
«Portugal pais de turismo»

Por motivo do VIII Congresso Internacional de Turismo, e precedido de palavras do secretário nacional da Informação, dr. José Manuel da Costa, e do dr. Jorge Felner da Costa, vice-presidente da Comissão Europeia de Turismo, foi pela «Astoria» editado um luxuoso e volumoso livro ilustrado com muitas gravuras e enriquecido com um resumo da História de Portugal, e numerosas legendas, em português, inglês e francês, acerca dos nossos monumentos, da Lisboa de hoje, das industrias nacionais, locais de turismo, etc.

Trata-se, realmente, de uma obra de invulgar bom gosto e de util orientação para os estrangeiros que nos visitam, e também para os portugueses que queiram bem conhecer a nossa terra.

A. CASQUILHO

ALFAIATES — APTOFONE 46018

Inauguraram a estação de Inverno com o melhor e mais variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras.

Mais que 10 ou 20 % de desconto

Valem os preços mínimos por que vende o
BARATEIRO DE SÃO DOMINGOS
OURO, PRATAS, JOIAS, RELOGIOS
RUA BARROS QUEIROS, 56

HIDROCALITA

PARA PINTURAS INTERIORES E EXTERIORES

O produto que satisfaz mais e custa menos Substituto supremo das antiquadas e indesejáveis têmperas há muito idealizado mas só agora conseguido !!!

É LAVÁVEL, É PRÁTICO E É DURADOURO

Para instruções detalhadas dirija-se aos agentes dos fabricantes:

CORREIA & GONZALEZ, L.DA

Rua da Condessa, 74-80 (ao Carmo)
LISBOA Telef. 31750

Aceitam-se distribuidores nos principais centros do país

PEÇAS LEGÍTIMAS
CUCCIOLO

Para conservar e prolongar a vida do vosso motor, utilizem sòmente as peças legítimas

«CUCCIOLO-DUCATI»

A' venda nas agências oficiais

MICROMOTOR, LDA.

LISBOA: Av. Paris, 3 —— COIMBRA: R. Figueira da Foz, 13

WHITE STAR

O MELHOR COM 17 RUBIS ANTI-MAGNÉTICO GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDUSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:

RECONSTRUTORA AUTOMATICA, LD.ª

Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam Antiga casa Soares & Coelho R. do Norte, 61, (ao Camões) Tel. 26550

FATIMA

Em autocarro. Dias 12 e 13 de Outubro.

Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35. Telef. 30971 e 30972.

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre penhores

Rua Luciano Cordeiro, 106
SERRA & ALMEIDA, LDA.

HORNYPHON

RADIOS DE NOVA TÉCNICA

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra, a **ACADEMICA DE D. FILIPA**, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende econòmicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 70661

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

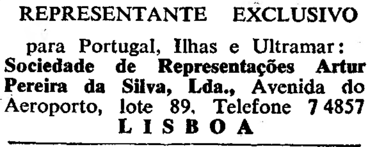
PAREDE

Manuel Damião Rodrigues

FALECEU

Sua esposa, filhos, genro, irmãs, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã, 12, pelas 11 horas, da sua residência, Avenida da Republica, vivenda Alfaia, 64, 2.º, esq., para o cemitério de S. Domingos de Rana.

AGENCIA GASPAR
Telefone Parede 195



REPRESENTANTE EXCLUSIVO

para Portugal, Ilhas e Ultramar: **Sociedade de Representações Artur Pereira da Silva, Lda.**, Avenida do Aeroporto, lote 89. Telefone 7 4857

LISBOA

PELES

DAVID KIT

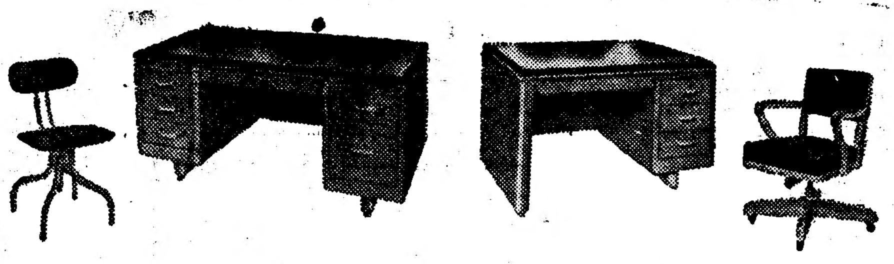
O maior e mais fino sortido para o ano de 1954, principalmente em visons e astrakans

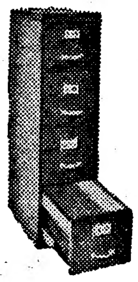
Grande desconto para revenda

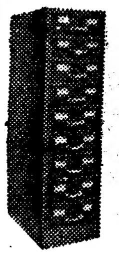
AVENIDA SIDONIO PAIS, 24

Telefone 48089

COM OS BILHETES DE VERANEIO DA C. P. ECONOMIZA DINHEIRO NAS SUAS VIAGENS PARA AS PRAIAS OU ESTANCIAS DE AGUAS OU DE REPOUSO.





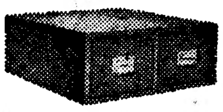


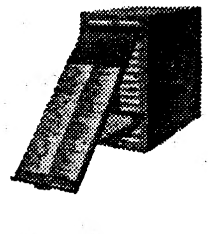
MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

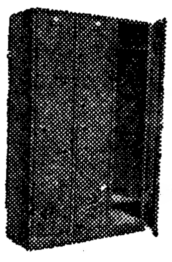
Uma Indústria Nacional...

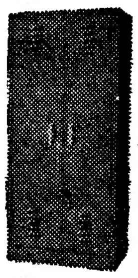
que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.









CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986

PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S.TA CATARINA, 130

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

CAMPO PEQUENO, 21, 1.º — LISBOA

Capital 175.000.000$00

AUMENTO DE CAPITAL

Ao abrigo da autorização concedida pela Assembleia Geral Ordinária de 27 de Março do ano corrente, foi resolvido aumentar o capital social de 175.000.000$00 para 210.000.000$00.

Este aumento de 35.000.000$00, cuja colocação se encontra assegurada, é oferecido nas condições seguintes:

1.º) — As acções são de 1.000$00 cada uma.

2.º) — A subscrição destas acções é reservada aos accionistas da Companhia na proporção de uma acção nova por cada cinco que possuirem; o direito á subscrição será exercido mediante a entrega dom cupão n.º 2 ou pela apresentação do título, quando este seja nominativo.

3.º) — Aos accionistas, que assim o declararem, é facultada ainda a subscrição, sujeita a rateio, das acções que não forem tomadas nos termos do numero antecedente.

4.º) — As acções que forem tomadas nos termos do n.º 2 serão pagas, no acto da subscrição, pelo preço de 1.015$00 cada uma, destinando-se a parte que excede o seu valor nominal á liquidação do imposto de aplicação de capitais e respectiva taxa de compensação.

5.º) — As acções que porventura vierem a ser atribuídas nos termos do n.º 3 serão liquidadas, pelo valor indicado no n.º 4.º, após o aviso de rateio.

6.º) — As novas acções só terão direito ao dividendo relativo ao exercício de 1954.

7.º) — A subscrição estará aberta de 7 a 14 de Outubro, na sede da empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco José Henriques Totta
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Crédit Franco-Portugais

Lisboa, 30 de Setembro de 1953.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O CONTO DE DOMINGO

Aconteceu em Florença

TEXTO de *Carmen de Figueiredo* ILUST. de *Carlos Botelho*

NÃO sei se há alguém que acredite que o amor pode surgir, enlear dois seres, de repente—tão rápido como um raio zaguezagueante que cega e faz tremer... Mesmo para os cépticos em matéria *amor ao primeiro olhar,* vou dizer como aquilo aconteceu...

Deixei Roma com uma espécie de dor física, Saudade... Caminho de Florença, sentia na alma um peso qualquer. Sensação intraduzível.

Fatigada de andar a percorrer o Mundo, sempre levada por uma ancestral sede de aventura, a paisagem humana já pouco me interessava, de tanto a ter observado. Eu ia agora em procura do sortilégio florentino, querendo encontrar-me com os artistas e poetas imortais que em Florença tinham sofrido duma dor talvez igual á minha... Falando com eles sentir-me-ia aliviada?!

Cheguei por uma tarde de sol Não me detive um instante.

O tormento da ansiedade não queria abandonar-me. Mas, que procurava eu nessa nobre Florença de velhos palácios, ruas estreitas e sinos badalando noite dentro, como gritos partidos, sufocados, duma boca requeimada por um desejo milenário e eterno? Que buscava eu?

O mesmo que, dolorida, já procurara em terras diferentes, exóticas, escaldantes... Era isso, precisamente...

A minha romagem não tinha outra finalidade... E eu sabia-o, e odiava-me por isso mesmo.

Visitei praças, igrejas, palácios—tudo quanto de monumental e artístico Florença oferece aos olhos ávidos de emoção e de beleza. Quedei-me junto da fonte de *Neptuno,* na *Piazza della Signoria,* subjugada pela sua imponência; na *Loggia dei Lanzi,* fiquei estática por uns minutos breves, maravilhada. E na *Piazzale Michelangelo,* ergui os braços, saudando Florença, beijando em espírito, comovida, o seu liz vermelho!

O *Arno* deslizava em baixo, na fita luminosa, desdobrada...

Entrei nas maravilhosas igrejas feitas de renda de pedra; *La Cattedrale, S. Miniato al Monte, S. Lorenzo...* Pedra e ouro...

Quase me perdi nas salas dos velhos palácios, sentindo-me apequenada nas vastas galerias de arte que se sucedem umas ás outras, contendo preciosidades de valor incalculável. E, finalmente, dei-me a descobrir recantos silenciosos, poéticos, cheios de mistério, deixando-me penetrar pelo sortilégio florentino...

Atravessava eu o *Arno,* para ir de novo ao *Palazzo Pitti,* lançar uma pequena moeda no lago que se engasta nas arcarias maciças (para voltar a Florença...) quando, quase a meio da ponte, sou atirada, com um violento empurrão, de encontro ao resguardo de granito, mesmo junto ao busto de Cellini. Num mau castelhano, oiço uma frase dura. Quê?! Só então compreendi, reparei que ia ficando sob as patas dos cavalos que puxavam um carro parecido com as antigas tipóias portuguesas, leve como aranha, que passava sacudindo as franjas que pendiam do tejadilho quadrado...

Na minha frente estava um homem de aspecto másculo, expressão voluntariosa, um queixo singularmente pronunciado a falar de força e audácia...

Fixei-o e senti um calafrio a safanar-me a espinha. Também ele me olhava impressionado, com uma turbação estranha nas pupilas negras, com cintilações de cobre... Dilatou as narinas, entreabriu os lábios e falou. Escutei-o com emoção crescente. No entanto, o que me dizia não tinha o mínimo interesse. Os cavalos, a minha distracção, o acidente que podia ter-se dado, maltratando-me. Suspensa dessa boca rasgada, sensual, trémula, assaltou-me, por um décimo de segundo, uma ideia absurda, impraticável. Ajoelhar. Para quê? Tonteria...

As pontes sobre o *Arno* são estreitas gargantas congestionadas. Impossível continuarmos ali, parados, por mais tempo. Afinal, não pertencendo nós ás mesmas pátrias, falavamos uma língua muito parecida (E não é mesmo igual, gostosa sem gramática a linguagem do desejo, aquela que traduz uma atracção física irresistível e brutal?).

Fomos andando; inconscientemente ensaiámos passos de retorno. Sentiamo-nos impelidos por uma força estranha. Procurámos, assim, um banco solitário na *Piazza S. Marco,* e, ali demo-nos um ao outro em confissões delicadas, como se nos tivessemos conhecido há muito, a vida nos tivesse separado e agora nos reencontrássemos, carregados de desilusões e saudades pelas ilusões que tiveramos um dia...

Os sinos badalavam. A tarde descia lenta e grave. Florença como que mergulhava num sonho, contagiada pelo desmaio do belo dia glorioso.

Demos as mãos e seguimos.

Nos dias seguintes, não mais nos deixámos. Juntos, percorríamos uma vez mais as velhas e sombrias ruazinhas de Florença. Entontecidos, embriagados.

Nada mais teríamos a dizer? Ele falara do passado, eu olhava para o futuro. Mas acaso existe passado e futuro? Angustias e prazeres não pertencerão apenas ao dia de hoje, ao presente? Todo o resto é sonho... Sonho a esboroar-se, a diluir-se, a vogar nos espaços livres. Amargura e amor—eis o que nos pertence, se de verdade sentirmos e sofremos por amor... Afinal, ambos pisávamos um erro, embora esse erro não tivesse, na aparência, nenhum ponto de contacto ou qualquer motivo de identificação. Ele estava preso ao passado. Eu queria agarrar-me á teia imponderável do futuro...

Os dias sumiam-se depressa, como nuvens arrastadas pela mão invisível do vento imortal.

Era paixão o que sentíamos um pelo outro. Paixão condenada, impossível. O nosso encontro fora uma fatalidade...

Sabíamo-lo agora... Vida fora, cada um de nós, carregaria aos ombros um peso de tragédia—bem maior do que aquele peso de ansiedade que antes boiava na minha alma...

Haverá tormento mais queimante que o do desejo insatisfeito, quando se é novo, impetuoso e forte e nas veias nos corre um sangue fluido? Talvez... O tormento da ausência, da imensidade, da partida sem retorno... Só esse...

Iamos partir, deixar a austera Florença... Pisando passos já dados, tínhamos ido juntos ás igrejas, aos palácios, a todas essas eternas maravilhas erguidas pelo homem, abençoadas por Deus, que fazem de Florença a mais característica cidade da Itália.

Por toda a parte, ficara um pouco de nós mesmos—duas almas que se encontraram numa ponte estreita sobre o «Arno» avermelhado...—, do tumulto dos nossos pensamentos, da febre angustiosa da nossa pobre carne...

Deixávamos Florença com saudade, uma saudade funda, da ilusão que tivéramos...

Fatalidade... Para nós o encontro fora apenas fatalidade... Algures, estavas presas as argolas das algemas que ele trazia nos pulsos... E ele não podia quebrar, romper as malhas apertadas dessas algemas... Abalava, partia,—quem sabe? talvez ainda nos encontrássemos de novo, nesta ou na outra vida, uma vida onde ninguém falasse de passado nem de futuro...

Eu ficaria em Veneza, ele só pararia em Milão...

Aventura que não chegou a ser aventura... Aconteceu em Florença, como poderia ter acontecido em Madrid, ou em Paris, em qualquer parte do Mundo, mesmo sem cavalos fogosos guiados por um florentino para quem a pessoa humana pouco deve valer, e sem praças, igrejas e palácios, por onde os passos se perdem e as confissões de amor e paixão ficam a tremular, como chama de uma rubra seda ardida, pelo espaço curto que durou um beijo de fugidia esperança...

Mas foi amor o que sentimos... Amor que surgiu de repente, tão rápido como um raio zigue-zagueante que cega e faz tremer...

Ele há-de recordar esse amor... Eu viverei com a certeza de que o amor existe,—embora pouco mais seja do que uma palavra—carne—que exige renuncia, renuncia total para que de facto seja amor, atinja a barreira da paixão...

.. E lá ficou a moeda, no lago verde de musgo e avencas, do *Palazzo Pitti...* Quererei eu ainda voltar a Florença?!...

Atrasos nos comboios

MARVÃO, 11—Por mais de uma vez, aqui temos apresentado os nossos reparos, para o facto do correio chegar a esta região com mais de duas horas de atraso, por atrasos nos horários dos comboios, o que causa grandes transtornos e prejuizos aos concelhos servidos pelo Ramal de Cáceres. Assim, desde sábado passado até quinta-feira, apenas na terça-feira o comboio tinha chegado á tabela. Com este atraso perdem os passageiros a camioneta que liga ao comboio na Beirã, originando estes factos comentários desagradáveis.

Chamamos a atenção das entidades competentes para que este mal seja remediado como é de inteira justiça e humano, pois nem todos têm dinheiro para se transportar em automóveis.

GINÁSTICA MUSICADA

Na secretaria do Conservatório Nacional estão abertas as incrições para alunas externas que desejem frequentar o curso de ginástica educativa musicada, sob a direcção da professora D. Margarida Vieira da Rocha. As aulas funcionarão ás terças, quartas e sextas-feiras, das 11 ás 12 e das 12 ás 14 horas. A inscrição anual é de 50$00.

FÁTIMA

CARRO DIRECTO

PARTIDA DIA 12, ÀS 13 HORAS
REGRESSO, DIA 13. **Preço 100$00**

PARTIDAS ASSEGURADAS EM AUTOCARROS DE LUXO

Organizações IZIDORO DUARTE, Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro). Telefone 21034. Cabines 2 e 3 — LISBOA

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. T. 4 5359.

Orçamentos grátis

DISTINÇAO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

VIDA MILITAR

Inspecção de mancebos

Foram avisados os mancebos pertencentes á área do 1.º Distrito de Recrutamento e os que pertencerem a outros distritos, mas que pediram a sua inspecção em Lisboa, de que, de 19 a 24, ás 9 horas, funciona no Quartel do Depósito de Tropas do Ultramar, na Rua da Junqueira, em Lisboa, a Junta de Recrutamento para inspeccionar os mancebos que faltaram no corrente ano á junta normal.

Junta de Província da Estremadura

A Junta de Provincia de Estremadura, na sua ultima reunião, a que presidiu o sr. eng.º Santos Pedroso, resolveu renovar, por mais um ano, o contrato de arrendamento de vários casais da Paiã á Cooperativa Agricola de Lisboa.

Resolveu ainda comemorar no próximo mês de Dezembro, o 25.º aniversário do Dispensário Policlinico da Rua do Capelo, com vários actos solenes.

ATENÇÃO

OBESOS

Emagrecer

Para Vossa orientação informamos que apareceu um novo principio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das ADIPOSIDADES e GORDURAS INUTEIS, sem dietas exageradas nem ginásticas violentas, registado em Portugal com o nome de MYBIAL.

Envia gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico a FAL.

Apartado 142 — LISBOA

OFICINAS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS

Trabalhos com orçamento

MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA ESTOFADOR — PINTURA
com pessoal especialisado, sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com Peças de origem

Perfeita reparação de carrosseries acidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar

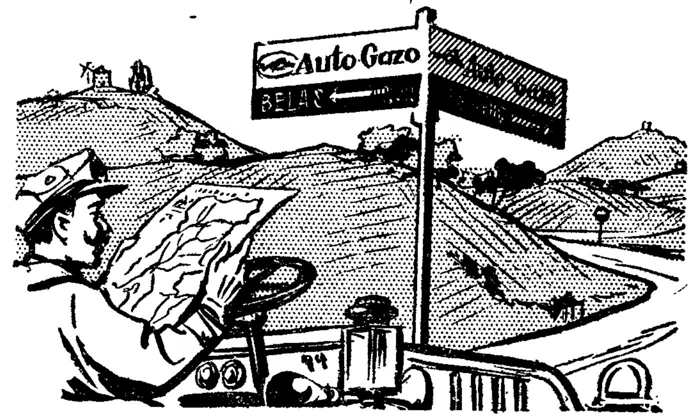
Reparação de motores, com imobilização do carro sòmente durante dois dias

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

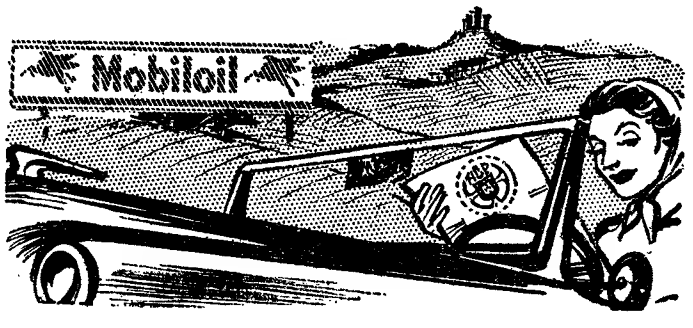
12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141/41142

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

TURISMO NACIONAL



1903 — Cria-se o Mobiloil. A antecessora da Vacuum apresenta a 1.ª Carta Itinerária de Portugal. Segue-se a sinalização do País com a colaboração do A. C. P., até que a J. A. E. moderniza as estradas.



1953 — A cooperação com o A. C. P. mantém-se, estando patente, por exemplo, a publicidade da Socony-Vacuum nos seus Itinerários e Mapa do estado das estradas. Entretanto o Mobiloil é o óleo que mais se vende no mundo.

Mobiloil

2541

DURANTE 50 ANOS O MAIOR NOME EM LUBRIFICAÇÃO

Leia o SEMPRE FIXE

CUTIS SÃ E LISA SÓ COM **NIVEA**

O melhor para o cuidado e asseio da pele

Evita e elimina as impurezas da cutis

ATUM «VILARINHO»

NÃO É FORMIDÁVEL...
É UMA ESPECIALIDADE!!!

DEPOSITÁRIA :
VILARINHO & RICARDO, L.DA
Rua da Prata, 230-232 — LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL
Serviço rápido de luxo com escala por FUNCHAL

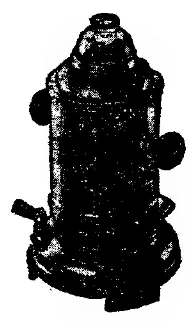
PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ»	Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos	29 de Outubro
«SANTA MARIA» VIAGEM INAUGURAL	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	12 de Novembro
«VERA CRUZ»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	28 de Novembro

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

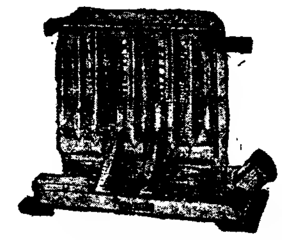
ROWENTA
MAIS DE 100 ANOS DE BOM CRÉDITO

A grande marca alemã de artigos eléctricos para ménage
ROWENTA

FERROS ELÉCTRICOS AUTOMÁTICOS PARA ENGOMAR
OS MAIS ECONÓMICOS, POR SEREM OS QUE MAIS CONSERVAM O CALOR—GARANTIA POR UM ANO
ROWENTA



MÁQUINAS ELÉCTRICAS PARA FAZER CAFÉ
AS MAIS SIMPLES, PRÁTICAS E ELEGANTES
ROWENTA



TORRADEIRAS ELÉCTRICAS SIMPLES E AUTOMÁTICAS
AS MAIS PERFEITAS
ROWENTA

FERVEDORES ELÉCTRICOS
GRANDE DURAÇÃO E CONSUMO ECONÓMICO
ROWENTA

ESPELHOS ELÉCTRICOS PARA TOILETTE
GRANDE NOVIDADE

Peça ROWENTA em qualquer casa da especialidade e obterá a melhor garantia de qualidade e ultima palavra nos aperfeiçoamentos em artigos eléctricos

Distribuidores gerais
Vasconcelos & F. Pinto, Ld.ª
R. dos Fanqueiros, 65, 4.º—Tel. 28422
LISBOA

Filatelia

A exposição de Lisboa

Muito apressadamente, não queremos deixar de acentuar o êxito extraordinário da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, que, no aspecto filatélico—nunca é demais repeti-lo!—, em grande parte se fica a dever ao prof. dr. Carlos Trincão, verdadeira glória da filatelia portuguesa, e cuja consagração internacional, com a assinatura do «Roll», lamentávelmente não teve a assistência, a publicidade e a repercussão que se impunham, perante a importancia, pessoal e nacional, da rarissima distinção conferida pelo Congresso Filatélico Inglês.

Esta noite, durante o banquete do encerramento, serão distribuidas as medalhas. Destas, quatro de ouro caberão a Portugal, consagrando filatelistas da categoria de Raul Abecasssis, dr. Fernando Montalvão, coronel Vitorino Godinho e Urwick.

Logo a seguir, supomos ser o Brasil o pais que mais medalhas de ouro vai receber. Bem as merecem o dr. Everaldo Leite, com cumprimentos do juri para sua esposa, também filatelista valorosa, e o dr. Niso Viana, paulistano ilustre, e possuidor de uma riquissima colecção de «olhos de boi».

Acentuando o triunfo dos Portugueses, queremos expressar aqui os nossos parabens aos Brasileiros. Não só eles vieram dar contribuição notabilissima á nossa Exposição, mas, principalmente, eles vieram demonstrar que filatelia não é mais ajuntamento de selos, mas a sua selecção e o seu estudo, nos multiplos aspectos do papel e da impressão, das «nuances», dos erros e das variedades.

Parabens a Niso Viana e a Everaldo Leite! Parabens ao almirante Macedo e ao dr. Renato do Amaral Machado! E parabens a Hugo Fraccaroli, a quem Portugal fica devendo a mais valorosa contribuição estrangeira á Exposição Filatélica Internacional de Lisboa! — V. C.

Mundo dos selos

Recebemos a visita da sr.ª Elisabeth Spinnler, suíça, representante da casa Charlote Hassel, e o sr. J. H. Fischer, da firma Sandreuter & C.ª A. G., de Basel. Os nossos agradecimentos.

—A «Bolsa Filatélica», sala destinada aos comerciantes e aos clubes filatélicos, na Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, foi dirigida por Armando Lima, e constituiu um êxito digno de registo.

—A mesa do Clube Filatélico de Portugal, na «Bolsa Filatélica», foi a que, permanentemente, atraiu maior numero de visitantes.

—No seu discurso na recepção oferecida pelo Clube Filatélico de Portugal, Mr. Friederich, presidente da Federação Internacional de Filatelia, afirmou nunca ter visitado um clube tão bem instalado como aquele.

—No jantar que o sr. dr. Vasconcelos Carvalho ofereceu anteontem no «Negresco», cada um dos seus trinta e cinco convidados recebeu colada numa das páginas da ementa, uma folha de 28 selos de 25 rs., carmim, de D. Carlos; e, oferecidas pelo sr. ministro do Ultramar, lindas carteiras com as séries completas dos Bichos de Angola e das Flores de Macau, e a colecção de oito sobrescritos do 1.º dia dos selos ultramarinos comemorativos do centenário do selo postal português.

—Durante aquela recepção no Clube Filatélico de Portugal, Mr. Friederich declarou ser aquela a primeira vez em que sentia verdadeiro espírito filatélico, em Portugal.

—A festa mais brilhante, dedicada aos filatelistas estrangeiros, foi sem duvida o «garden-party» oferecido pela Camara Municipal de Lisboa, por diligência do presidente do Clube Filatélico de Portugal, na Estufa Fria. O sr. Luís Pastor de Macedo, tão ilustre filatelista como ulissipógrafo, foi de uma cativante gentileza para com todos os seus convidados.

—Os srs. prof. dr. Carlos Trincão e Eduardo Cohen ofereceram banquetes ás principais individualidades filatélicas, nacionais e estrangeiras.

—Os srs. ministros da Educação Nacional e do Ultramar visitaram, demoradamente, a Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

—Durante a recepção no Clube Filatélico de Portugal, além de muitos outros, inscreveu-se como sócio o italiano dr. Mário Diena.

—Durante a mesma recepção, o delegado brasileiro, Hugo Fraccaroli, distribuiu largamente folhinhas e sobrescritos com o carimbo especial brasileiro, comemorativo do centenário do selo postal português.

—Num pavilhão próximo da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, o eng.º A. Santos Furtado expôs 52 quadros com postais-máximos, que despertaram vivo e justificado interesse. Muito agradecidos pelas atenções recebidas, e pelo exemplar do catálogo, da tiragem especial.

—Do sobrescrito de 1.º dia dos C. T. T., foi-nos oferecido, com destino ao arquivo do Clube Filatélico de Portugal, um exemplar com o erro raríssimo da falta do busto em relevo de D. Maria. Os nossos melhores agradecimentos.

—Com o mesmo fim, e dedicatória gentilíssima, recebemos também o n.º 16 de uma folhinha do Clube Filatélico Brasileiro. A Hugo Fraccaroli, seu portador, a nossa mais profunda gratidão.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: O n.º 12 de «Selection», revista de luxo dirigida por L. Miro, 15, Rua Laffite, Paris, IX; o n.º 7 de «La rivista filatelica d'Italia», dirigida por Ezio Ghiglione, Salita S. Matteo, 23, r., Génova; «Il bolletino filatelico», n.º 495, dirigido por Amedeo Palmieri, Casella Postale, 548, Firenze, Italia; e o n.º 58 de «Mercado Filatélico», director Artur O. de Vasconcelos, Rua de Santo António, 190, 2.º, Porto.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal o céu está geralmente encoberto. Os ventos são bonançosos e moderados do quadrante Sul, e há chuva em algumas regiões por influência de uma massa de ar humido, transportada na circulação de uma depressão complexa que se estende desde o golfo da Gasconha ao Oeste da Madiera.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente nublado com periodos de céu encoberto. Vento moderado a fresco de Sudoeste. Periodos de chuva e possibilidade de trovoadas, especialmente nas regiões montanhosas. Temperatura estacionária.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Cavalgada mágica».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Andam maridos no ar».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Se o Guilherme fosse vivo».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Sob o ceu de Paris».
SÃO LUIS—«Não matei».
EDEN—«Cruel perseguição».
IMPERIO—«Máscaras de cera».
SÃO JORGE—«A história de três amores».
MONUMENTAL—«O prisioneiro de Zenda».
POLITEAMA—«Barba negra, o pirata».
CONDES—«Romeu e Julieta».
CAPITOLIO—«A guerra dos mundos».
ODEON e PALACIO—«Alexandra».
OLIMPIA—«Espelho da alma».
TERRASSE—«Saramouche».
PROMOTORA—«Por sua dama e por el-rei».
JARDIM—«Vidas sem luz».
BELEM-JARDIM—«Floresta em chamas».
CHABY (Algueirão)—«Luta de espiões».
BELAS-CINEMA—«Punhos de ouro».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 17, «A vo do campo»; 17 e 30, repetição do ultimo programa «Ouvindo as Estrelas»; 18 e 30, danças; 19, novindo as Estrelas4; 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «O compositor da semana: Albeniz», e notas explicativas; 19 e 30, «A voz do Império»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, cançonetas portuguesas; 20 e 30, «Domingo desportivo»; 20 e 40, musica ligeira brasileira; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 30, solos de piano; 21 e 40, musica ligeira sinfónica; 22, «Um conto de vez em quando»; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, musica regional portuguesa; 23, «Crónica tauromáquica»; 23 e 15, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, desdobramento.

Programa «B»—A's 21 e 30, árias; 21 e 45, musica sinfónica; 22, «Os grandes intérpretes» 22 e 30, recital de piano; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 18, «Diário do Ar»; 18 e 45, trechos recreativos; 19, «Chá para dois»; 19 e 30, «Aperitivo»; 20, musica portuguesa; 20 e 15, noticiário; 20 e 20, Orquestra Armand Bernard; 20 e 30, «Comentários desportivos»; 21, «Rescaldo da semana»; 21 e 15, «Documentário rádio Oliva»; 21 e 45, «Lendas da nossa terra»; 22, Mexican Hayride; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, canções portuguesas; 0, fados e guitarradas; 0 e 30, canções portuguesas; 0 e 45, rádio-jornal; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 580-43; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Parreta, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade.—Tel. 77.170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Av. de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Bastos Andrade—Calç. de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Veral—Rua de Morais Soares, 109—Tel. 40632; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Martins, Herd.os—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politecnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Valentim, Ld.a—R. do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmaceutico — Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

FARMÁCIA LATINA
está de serviço
Av. António Augusto de Aguiar, 17-A
Telefone 42312

O tempo e a agricultura

MOGOFORES, 8—Estão terminadas as vindimas nesta região, da Bairrada, onde se notou uma colheita 30 por cento superior á do ano passado, que foi muito escassa. Se bem que o grau alcoólico não deva ser muito elevado, a qualidade do vinho deve ser esplendida, porque as uvas estão isentas de qualquer moléstia que pudesse macular o vinho. Por enquanto, porém, não há transacções de vulto, mas apenas algumas compras de mosto, á saída do lagar, a 2$00 cada litro.

EVORA, 9 — Desabou, sobre a região de Azaruja, uma fortissima trovoada. A água caiu de enxurrada, arrastando as sementeiras da época naquela zona. O vento ciclónico que a acompanhou fez desabar um muro numa extensão de 250 metros, do proprietário sr. Raul Rosa Gilbal, fazendo interromper simultanente as comunicações telefónicas com esta cidade.

Os prejuizos causados pela chuva e vento, sobretudo nos olivedos, são avultados.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Partem amanhã, para Luanda, os professores de ensino técnico, srs. drs. Armando Lameirão e Moura Vitória e o escultor sr. António da Rocha Correia.

NASCIMENTO

Teve o seu bom sucesso, a sr.ª D. Olga Frances Smith de Mello do Rego, esposa do sr. Luis de Mello do Rego. Mãe e filho encontram-se de perfeita saude.

EXCURSÕES
Madrid
Andaluzia
Tânger
DE 15 A 29 DE OUTUBRO
Visitando: **TOLEDO, ARANJUEZ, GRANADA, MALAGA, SEVILHA**
Preço 650$00
PARTIDA ASSEGURADA

MADRID só ida, 200$00
EM AUTOCARROS DE LUXO
Organizações IZIDORO DUARTE, Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro). Telefone 21034. Cabines 2 e 3 — L I S B O A

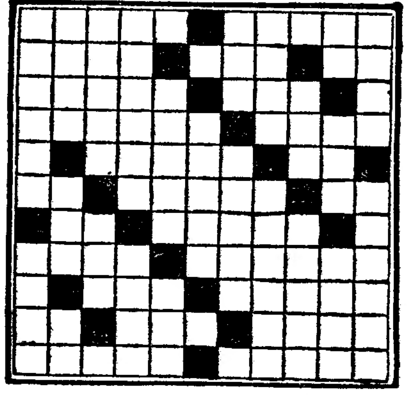
LUXOR Modelo 493
Um rádio com caracteristicas dum grande modelo concentrado numa luxuosa caixa de cómodo tamanho, a preço muito acessivel

Mod. 493 — Esc.: 2.490$00
Com MICRO-SINTONIA e ONDA MARITIMA—ALTO-FALANTE DE 6 POLEGADAS—4 ONDAS: 11-580 METROS SEM INTERRUPÇÃO
Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: » » »
e continua

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3974

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Cidade do N. de Itália. Edificio da antiga Grécia onde se exibiam musicos e poetas. 2—Ferros endurecidos. Data. Nota musical. 3—Compacta. Mãe do pai. 4—Hirta. Encontra. 5—Anuais. Em partes iguais. 6—Doutor. Nome de homem. Apelido. 7—Preposição. Enlaçar. 8—Empregar. Estrofe de 8 versos. 9—Ente. Encolerizar-se. 10—Dirigia-se. Fluido aeriforme. Casta. 11—Nome de uma flor (pl.). Lugarejo.

VERTICAIS: 1—Cidade de Espanha. Ligar. 2—Alei. Rente. Preposição e artigo. 3—Extensa. Porém. 4—Concorda. Humedece. 5—Caudilho. Chefe etiope. 6—Espécie de andorinha. 7—Agora. Espécie de roupão. 8—Ofertava. Censura jucosa. 9—Vazia. Invulgares. 10—Artigo definido. Tens. Femea do boi. 11—Vila e concelho do distrito de Portalegre. Apelido.

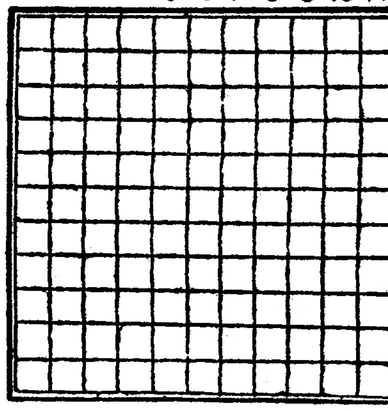
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3973

HORIZONTAIS: 1—Gant. Mala. 2—Coitada! 3—Tá. Alega. Ai. Rir. Iró. Ulm. 5—Orava. Abriu. 6—Pata. Aral. 7—Eva. Mas. Ova. 8—Lá. Coser. AC. 9—Aos. Tom. 10—Disparatado. 11—Arão. Aros.

VERTICAIS: 1—Atropelada. 2—Airaav. Ir. 3—AC. Rata. Asa. 4—Noa. Vã. Copo. 5—Tilia. Mosa. 6—Ter. Tás. Rã. 7—Mágoa. Seta. 8—Ada. Ba. Rota. 9—Lá. Urro. Mar. 10—Aliara. Dó. 11—Simulacros.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 753

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Nocturno. 2—Faz-se claro. 3—Reis. Quartzo translucido de cores variadas. Apelido. 4—Rilhe. Estime. Igual. 5—Vaguear. Furia. 6—Instrumento para ceifar. Descerras. 7—Nome de um astro. Recusa. 8—Aqui. Apelido. A mim. 9—Pronome pessoal. Isoladas Consentimento. 10—Humedece. Invulgar. 11—Que tem asas. Deus dos rebanhos e dos pastores.

VERTICAIS: 1—Perdera o entusiasmo. 2—A parte aguosa do leite. Ices. 3—Língua antigamente falada no Norte da França. Sapos do Amazonas. Freguesia do concelho de Condeixa. 4—Partido. Ave de rapina. Preposição latina que indica direcção. 5—Pessoas muito faladoras. 6—Irritam. Maior. 7—Soldados reformados. 8—Camareira. Faldas. Batráquio 9—Simbolo quimico do gálio. Cidade antiga fenícia. Chiste. 10—Rio da Austria, afluente do Danubio. Olhe atentamente. 11—Guardassemos segredo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 752

HORIZONTAIS: 1—Parma. Trigo. 2—Samaria. 3—A's. Se. E's. Ré. 4—Cal. Nem Por. 5—Aroma. Acima. 6—Ata. Ara. 7—Eva. Ali. Ano. 8—Lá. Acame. AC. 9—Enamora. 10 —Armas. Lavas. 11—Sua. Ora. Oro.

VERTICAIS: 1—Praça. Elias. 2—Sarava. Ru. 3—Rs. Lota. Ema. 4—Mas. Má. Ana. 5—Amena. Acaso. 6—Elam. 7—Trema. Imola. 8—Ris. Cá. Era 9—Ia. Pira. Avô. 10—Romana. Ar. 11—Onera. Ocaso.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

LISBOA EM CAMISA

Leia os engraçados «Casos da Cidade» do jornal humoristico «SEMPRE FIXE», que só ele conta. É de morrer a rir!

Tito está disposto a apresentar a questão de Trieste à O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

quem for neste caso, que não são comerciantes, mas filhos da Jugoslávia prontos a sacrificar por ela a própria vida, em defesa dos interesses e dos direitos nacionais».

Diz ainda a Tanyug que, freneticamente aplaudido pela multidão, o marechal Tito, ao iniciar o discurso, acusou a Itália de interferir nos negócios internos da Albania, com o propósito de dispor, uma vez mais, de um trampolim sobre a peninsula balcanica. Declarou, a propósito, que na ultima grande guerra, os Italianos projectavam penetrar em território jugoslavo para anexarem uma parte da Macedónia jugoslava.

«Hoje, prosseguiu, os Italianos propalam rumores acerca de supostos planos jugoslavos dirigidos contra a Albania. Esses rumores são falsos. A Jugoslávia só deseja uma coisa: que a Albania seja um país independente e que o seu povo possa escolher livremente o regime politico que lhe convém. A Jugoslávia não permitirá, seja a quem for, e á Itália menos do que a qualquer outro país, que interfira nos negócios internos da Albania. A Itália não tem voz nos assuntos balcanicos. Os Balcãs pertencem aos povos que ali habitam e os Italianos devem ficar onde estão».

Afirma a Tanyug que o marechal Tito avisou então a Itália de que a Jugoslávia terá os olhos bem abertos sobre cada movimento italiano. Quando os Italianos entrarem na zona A, os Jugoslavos entrarão também.

«Apesar de tudo, espero e creio que a despeito das circunstancias actuais, o bom senso triunfará e se achará uma solução», prosseguiu o orador.

Lembrou que nos seus discursos de Oroglica e de Split, no mês passado, já afirmara que a Jugoslávia reagiria se a tanto fosse obrigada. «Agora, essa hora soou e enviámos as nossas tropas para a zona B, sob direcção jugoslava».

Comentando as reacções ocidentais ao seu discurso de ontem, o marechal Tito, segundo a Tanyug, disse que são desfavoráveis mas que o Ocidente deve compreender que a finalidade da Jugoslávia é uma: «Queremos impedir a traição ao nosso país. Pessoa nenhuma, na Jugoslávia, pode admitir que os interesses do seu país sejam vendidos. Pessoa nenhuma poderá acusar-nos de «precipitação» quando fazemos o processo da decisão dos governos britanico e americano de dar Trieste á Itália».

Rejeitando as acusações ocidentais de que ele mesmo, como ditador, podia resolver o assunto, o marechal Tito exclamou: «Todos podem verificar, hoje, na Jugoslávia, quem é o ditador: Tito ou o povo», aludindo assim—diz a Tanyug—ás manifestações em todo o país de protesto contra «a injusta decisão anglo-americana».

O chefe do Estado jugoslavo tornou a recomendar ás potências ocidentais que revoguem a sua «injusta decisão».

Não é uma questão de prestigio, acrescentou. Ás vezes, torna-se necessário sacrificar alguma coisa com um fim altamente humanitário, pelo elevado ideal da paz. Por isso a Jugoslávia deseja e espera que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos compreenderão a sua decepção e anularão a decisão que tomaram.

Em conclusão, disse que a Jugoslávia continua pronta a estender a mão á Itália: «Deixem-nos em paz resolver nós mesmos com a Itália a questão de Trieste!».—(F. P.).

Ainda não se marcou data para a transferência de poderes

TRIESTE, 11—Para evitar mal-entendidos, as autoridades aliadas explicam que ainda não se marcou data para a transferência dos poderes ás autoridades italianas,—declara uma nota do governo militar aliado de Trieste. Acrescenta que os preparativos da transferência demorarão necessáriamente um certo tempo.

Interpreta-se geralmente esta nota como empenho das autoridades aliadas em não precipitar as coisas e em ganhar tempo para que amainem as reacções provocadas pela decisão aliada de ceder á Itália a administração da zona A.—(F. P.).

Comentários italianos

ROMA, 11—A Imprensa italiana abstem-se de dramatizar as reacções jugoslavas á decisão aliada a respeito de Trieste. O «Momento» opõe em grandes parangonas a atitude italiana á da Jugoslávia. O «Tempo» escreve que a situação deve ser encarada com «firmeza e serenidade». O «Messagero» evidencia a necessidade de lançar uma ponte, apesar de tudo, entre a Itália e a Jugoslávia. «Quando é preciso, escreve, lançam-se pontes mesmo debaixo de fogo da artilharia. Ora bem, há três dias que o marechal Tito martela as posições triestinas com o fogo infernal dos seus gestos frenéticos. No entanto, a ponte entre a Itália e a Jugoslávia deve ser construída pedra por pedra, muito embora, de momento, as unicas pedras de que se possa falar sejam as que os activistas do nacional-comunismo jugoslavo atiram ás vidraças da nossa legação em Belgrado». E aquele jornal conclui: «Por que espera Tito para fazer as suas contas com certa regra matemática? Um gesto desesperado seria a catástrofe. O acordo seria a defesa e a segurança para as duas partes».—(F. P.).

Manifestações em Belgrado

BELGRADO, 11—A' ultima hora, a agência Tanyug informa que o marechal Tito declarou em Skoplie que, se for necessário, a Jugoslávia apresentará á questão de Trieste á O. N. U.

O marechal Tito prosseguiu: «Verificamos agora que os nossos interesses estão comprometidos e que soou a hora das tropas jugoslavas se postarem, consequentemente, nas fronteiras».

Mais de 100.000 pessoas reunidas em todas as grandes praças de Belgrado manifestam-se desde as 10 horas da manhã contra a decisão anglo-americana de confiar a zona A de Trieste á Itália. Vários oradores desenvolvem os argumentos apresentados ontem e esta manhã pelo chefe do Estado jugoslavo.—(F. P.).

O comunismo é função da miséria e da pobreza —afirmou Trygve Lie

CLEVELAND, 11.—«O comunismo não pode ser vencido, sem eliminarmos a pobreza e a miséria que pesam sobre o Mundo»—declarou o antigo secretário-geral da O. N. U., Trygve Lie, durante uma conferência que fez ontem em Cleveland. Trygve Lie, que efectua neste momento uma larga viagem nos Estados Unidos, onde fará uma série de conferências, mencionou vários numeros e estatisticas em apoio da sua tese, e concluiu: «Sou o primeiro a dar-me conta do que representa a ameaça do imperialismo comunista. Mas esta ameaça tem as suas raizes nas condições de vida que acabo de citar, condições que provocam disturbios e desordens e que são o terreno fértil que dá vida ao totalitarismo».—(France Presse).

As negociações anglo-egípcias e a defesa do Médio Oriente

CAIRO, 11.—«Sempre que fizemos um passo em frente para nos aproximarmos dos Ingleses, estes fizeram vários passos á retaguarda»—foi por esta frase que o ministro de Orientação Nacional do Governo egipcio, major Salem, resumiu, numa declaração entregue á Imprensa, três meses de negociações oficiosas com a delegação britanica.

«O facto de termos condescendido—diz o ministro—no regresso dos Britanicos á zona do Canal, em caso de agressão contra um país árabe, constitui uma prova da nossa boa vontade. Suponho que os nossos amigos americanos apreciaram devidamente esta nossa atitude. A propósito, devo afirmar que os sacrifícios que nos seriam exigidos, no caso de luta contra os Ingleses, não seriam nada em comparação com a guerra de nervos á qual nos têm submetido as actuais negociações. Os Egipcios, porém, estão já convencidos da «futilidade» das negociações com os Britanicos, e isto desde que se deu a rotura das conversações oficiais em Maio ultimo».

Continuando, o ministro diz que os «Ingleses insistiram durante três meses por que uma invasão do Paquistão, do Irão ou da Turquia, traga como consequência imediata o seu regresso á zona do Canal, enquanto, para nós, a clausula do seu regresso automático deve ficar limitada aos países árabes».

O major Salem esclareceu que «durante três meses, tentámos fixar a lista dos países cuja invasão, por via terrestre, conduziria, sem consulta prévia, ao regresso dos Britanicos á zona do Canal de Suez. Aceitámos incluir nessa lista todos os países membros do pacto de segurança colectiva árabe, mas os Ingleses insistiram sempre em incluir a Turquia, o Paquistão e o Irão naquela lista. Este é um exemplo da má-vontade dos Ingleses».

«Há mais de cinco meses que confrontamos oficial e oficiosamente os nossos pontos de vista—sublinhou o ministro—mas a situação encontra-se hoje mais complicada que no primeiro dia. Um dia, os Ingleses renunciavam a fazer figurar o Irão na lista dos países que, uma vez invadidos, conduziriam ao seu regresso á zona do Canal; outro dia, era o Pequistão que abandonavam, mas em compensação insistiam sempre em que a Turquia figurasse na lista. Nós recusámos sempre, mas indicámos que no caso de agressão, aceitariamos abrir negociações. Do que não pode haver duvidas é que se nós vissemos o nosso país ameaçado, eramos os primeiros a aliarmo-nos a todos aqueles que eram capazes de nos auxiliar».

Ao concluir a sua declaração, o ministro afirmou que lamentava «ver o Mundo assistir passivamente ao espectáculo da politica arbitrária levada a cabo pela Grã-Bretanha no Médio Oriente» e disse: «Não proferimos nunca ameaças e dissemos tudo o que tinhamos a dizer. A unica coisa que podemos acrescentar é que o Ocidente está prestes a perder o Médio Oriente que, estratégicamente, é uma zona vital».—(France Presse).

LUZ FLUORESCENTE

LAMPADAS FLUORESCENTES

WESTINGHOUSE

10.000 HORAS DE DURAÇÃO

OS MAIS MODERNOS MODELOS

Candeeiros, Circlines, Torpedos, Reflectores e Armaduras para uso Comercial, Industrial e Doméstico, equipados com materiais das grandes fábricas americanas «WESTINGHOUSE» e «ACME»
NO INTERESSE DE V. EX.ª VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO
INSTALAÇÕES FLUORESCENTES AOS MELHORES PREÇOS

Representantes, em exclusivo, para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

A quebra de prestígio dos Estados Unidos na Europa é atribuída ao MacCartismo

CHICAGO, 11—O senador Herbert Lehman, democrático por Nova York, que regressou de uma viagem á Europa, declarou hoje que «o prestígio dos Estados Unidos nunca tinha estado tão baixo entre os povos da Europa».

Num discurso preparado para ser pronunciado na Comissão Consultiva Nacional de Relações com a Comunidade, Lehman afirmou: «Somos considerados, por muitos povos da Europa, como uma nação que se encontra já sob a sombra de um fascismo ingénito. Os povos da Europa crêem que o povo americano sucumbiu completamente ao medo, ao panico e á histeria. O ardor dos demagogos e dos caçadores, que aparecem nas parangonas dos jornais, é ouvido no Ultramar mais claramente do que quaisquer outros sons».

O senador disse que o «MacCartismo» é o responsável por este estado de coisas e também a atitude adoptada por certas comissões do Congresso, no domínio político, «domínio que deveria ser exclusivamente reservado ao Poder Executivo».—(R. e F. P.).

A proposta chinesa para uma reunião em Pan-Mun-Jon

WASHINGTON, 11—Os Estados Unidos não responderão antes de segunda-feira á proposta do ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Chu En Lai, para que sejam convocados a Pan-Mun-Jon os representantes das duas partes a fim de se discutirem os problemas relativos á Conferência politica da Coreia. A opinião que prevalece nos círculos diplomáticos é que os Estados Unidos enviariam um representante a Pan-Mun-Jon, encarregado de ouvir o ponto de vista comunista mas sem o encargo de negociar. Há quem suponha, também, que o Governo americano pediria a Pequim certos esclarecimentos acerca de algumas passagens do texto, antes de tomar qualquer decisão.—(F. P.).

Conferência em Seoul

SEOUL, 11—O general Maxwell Taylor, comandante do 8.º Exército, foi recebido esta manhã no Q. G. da comissão neutra e de repatriamento pelo general indio Thimaya, presidente deste organismo. Não se publicou nenhum comunicado oficial acerca desta entrevista. Afirma-se, porém, que as duas personalidades discutiram as medidas de segurança que eventualmente seria necessário tomar a fim de impedir, quer a fuga em massa dos prisioneiros não-comunistas, quer uma intervenção armada das forças sul-coreanas para libertar estes prisioneiros.—(F. P.).

FOI MORTO POR UM COMBOIO o chefe da estação de Casa Branca

ÉVORA, 11—(Pelo telefone)—Esta manhã, o comboio-correio do Algarve, n.º 8.120, colheu o chefe da estação de Casa Branca, sr. António Carlos Monteiro, de 57 anos, ao entrar na linha 3. A vítima foi imediatamente transportada numa automotora para a estação de Évora, onde já se encontrava uma ambulancia dos bombeiros voluntários que o conduziu ao hospital. O infeliz chefe faleceu minutos depois de ali ter chegado.

Transferido, recentemente, da estação de Alhos Vedros para a de Casa Branca, gozava de muitas simpatias, pelo que o desastre causou a maior impressão. Era natural de Alcantarilha, deixa viuva a sr.ª D. Ana Sousa Monteiro e era pai do sr. António Sousa Monteiro, funcionário corporativo.

Congresso dos Arquitectos

Assinado pelo sr. eng.º Sá e Melo, presidente da comissão organizadora do Congresso, em Portugal, da União Internacional dos Arquitectos, recebemos um oficio agradecendo a colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» aos trabalhos daquela importante reunião.

CICLISMO

Dupla vitória do Benfica

na prova do Lusitano

Organizada pelo Lusitano Clube Ciclista realizou-se hoje uma prova para amadores, sem distinção de categorias, á qual apenas concorreram 9 ciclistas, que representavam o Benfica e o Alvalade.

Os corredores tinham de cobrir 73 quilómetros pelo seguinte percurso: Campo Grande, Odivelas, Caneças, Belas, Algueirão, Loures, Sintra, Ramalhão, Queluz, Caneças, Odivelas, Lisboa, verificando-se a chegada no Bairro de Alvalade.

Embora poucos, os concorrentes bateram-se bem. De entrada a chuva, que já obrigara a retardar a partida, prejudicou a marcha dos ciclistas, que seguiam o mais cautelosamente possivel.

Na primeira hora 29 quilómetros. Depois a chuva parou e a prova tomou novos aspectos Na descida do Algueirão para a Granja, o Benfica atacou em massa e os seus três homens isolaram-se com António Pedro, do Alvalade.

Em bom andamento, tanto que na segunda hora fizeram 35 quilómetros, os quatro corredores chegaram juntos a Lisboa e definiram as classificações na embalagem final.

Classificação: 1.°, Afonso Henriques, Benfica, 2 h. 18 m. e 5 s.; média de 31,719; 2.°, António Pedro Junior, Alvalade, mesmo tempo; 3.°, António Parente, Benfica, mesmo tempo; 4.°, Avelino Correia, Benfica, mesmo tempo; 5.°, António Martins, Alvalade, 2 h. 18 m., e 35 s.; 6.°, António Jaime, Alvalade, 2 h. 21 m. e 30 s.

Por equipas: 1.ª, Benfica, 8 pontos; taça «Outono»; 2.°, Alvalade, 13 pontos, taça «Aurora Miranda».

Foi desclassificado um corredor da prova «Grande Prémio da Costa do Sol»

Segundo informa a Associação de Ciclismo do Sul, por se provar que o corredor que alinhou pelo Sport Clube Escolar Bombarrelense, com o nome de Augusto Filipe, não é o que se encontra inscrito nesta Associação, foi aquele desclassificado subindo automáticamente todos os classificados a seguir ao 1.°.

A classificação por equipas também sofre alteração sendo eliminada a do Sport Clube Escolar Bombarrelense e tomando o 5.° lugar o Grupo Sportivo de Carcavelos.

Campeonatos Regionais de Velocidade

Foram marcados os Campeonatos Regionais de Velocidade para o dia 25 de Outubro, na Pista do Estádio José Alvalade.

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

Começou o campeonato de juniores

O Sporting fez o melhor resultado da jornada

Começou hoje o 18.º Campeonato de Juniores organizado pela Associação de Futebol de Lisboa, prova que este ano apresenta a inovação de ser disputada em duas Divisões. Hoje, só se realizaram os jogos da 1.ª Divisão, divididos em duas séries e os encontros despertaram nas diversas massas associativas o costumado interesse.

Damos a seguir breves apontamentos desses desafios.

ALHANDRA, 1—ÁGUIA VILAF., 3—Jogo em Alhandra. Árbitro, Figueiredo Ramos. As equipas alinharam: *Alhandra*—Farinha (depois Casanova); Silva, Pinto e Sacadura; Aderito e Coelho; Armindo (Ralha), José Luís (Ramiro), Vítor, França, Alves (Armindo).

Águia Vilafranquense — Lucio; Artilheiro, Alípio e Carvalho; Matos e Elmano; Duarte, Julio, Carapinha, Celestino e Girio. Os vilafranquenses formaram a melhor equipa e a despeito da réplica dos alhandrenses, ao intervalo venciam por 3-0—golos de Julio e Carapinha (2). Na 2.ª parte, Armindo fez o ponto de honra dos locais. Foram expulsos Silva (Alhandra) e Duarte (Águia) por se agredirem.

CASA PIA, 3—ARROIOS, 0—Jogo em St.º Amaro. Árbitro, Matos Heitor. As equipas alinharam: *Casa Pia A. C.*—Lopes; Xavier e Martins; Helder, Eugénio e Pereira; Gonzalez, Raimundo, Silva, Neves e Rosa. *Arroios*—Claro (Martins); Artur e Grova; Silveira, Camacho e Belarmino; Cruz (Vieira), Waldemar, Martins (Ferreira), Casimiro e Marques. Os casapianos, evidenciando superioridade, ganharam com todo o merecimento. Ao intervalo, já venciam por 2-0. Helder e Rosa (2) foram os autores dos golos.

CARCAVELOS, 2—BENFICA, 4—Jogo em Carcavelos, arbitrado por Francisco Santos. As equipas alinharam: *Carcavelos*—Ramos; Farinha e Encarnação; Leão, Magalhães e Sousa; Alfredo, Moreira, Honório, Lopes e Loureiro. *Benfica*—Pereira; Teodósio e Silva; Santos Carvalho e Ferrão; Muralha, Costeira, Alves, Antunes e Sousa. Nos primeiros trinta minutos, o Carcavelos conseguiu equilibrar a partida e o intervalo chegou com as equipas empatadas, por uma bola, mercê de tentos marcados por Honório e Costeira. Após o descanso, os «encarnados» dominaram com certa clareza, não tendo o esforço dos donos do campo chegado para se impor á melhor técnica do adversário. Costeira, aos 5 e 20 minutos, e Alves, aos 14, foram os autores dos tentos feitos neste meio tempo.

DESP. CASTELO, 0—BELENENSES, 2.—Jogo no campo de Marvila, arbitrado por Santos Marques. As equipas alinharam: *Castelo*—Pelado; Guerreiro e Soares (José Carlos); Frederico, Oliveira e Augusto; Arnaldo, Jorge (Oliveira 2.°), Fernando, Caetano e Américo. *Belenenses*—Valério; Manuel Carlos e Tito; Amandio, Nuno e Costa; Dallot, Laranjeira (Gracioso), Leonel, Inácio e Angeja. O Belenenses venceu sem dificuldades, sendo até a margem de tentos escassa relativamente á sua superioridade. Aos 16 minutos, Amandio, de grande penalidade, abriu o activo. Aos 2 minutos, da segunda parte, Dallot, com certas culpas para Pelado, fez 2-0, resultado com que terminou o encontro.

OLIVAIS, 2-SACAVENENSE, 0—Jogo no campo «Alvaro Gaspar, nos Olivais. *Árbitro*—António Carrola. *Olivais*—Baldy; Magalhães, Rafael e Ernesto; Alcino e Esteves; Coelho, Quim, Acácio, Bento e Mário (Gois). *Sacavenense*—Pinto; Renato, Avelino e Gonçalves; Clélio e Martinho; Sebastião, Zézinho, Araujo, Marques e Guilherme (Oliveira). A partida decorreu equilibrada. Todavia os «encarnados» dos Olivais, com a sorte pelo seu lado, marcaram 2 golos, um em cada parte, ambos por Quim. O segundo tento foi marcado na transformação de uma grande penalidade.

ORIENTAL, 1-ATLÉTICO, 3 — Jogo em Chelas, arbitrado por Alfredo Louro. *Oriental*—Varatojo; Valério, Daniel e Simões; Andrade e Miranda (Augusto), Mendes, Pinto (Resende), Servo, Honório e Saraiva. *Atlético*—Manuel; Américo, Arlindo e Mendonça; Patricio e Silvino; Brito, Murta, Quaresma, Martinho e Dias. A primeira parte decorreu com dominio dos alcantarenses, mas o guarda-redes do Oriental, jogando com acerto, tudo defendeu.

Na segunda parte o Atlético, aos 3 minutos marcou o 1.° golo, por Quaresma. Aos 15 minutos, o Oriental empatou por intermédio de Servo, e, aos 22 e 29 minutos, Brito e Quaresma, fazem mais dois golos, dando a vitória á sua equipa.

MIRANTENSE, 0-SPORTING, 4—Jogo em Marvila C. P. Árbitro A. Rodrigues Santos. *Mirantense*—Valente; Agostinho e Mário; Leitão, Pereira e Juvenal; E. Santos, Filipe, Aurélio, Almeida e Carmo. *Sporting*—Levi (2.ª parte Vítor); Pimentel e Janeiro; Gonçalves I, Silvio e Banhos; Vilhena, Mendes, Vitorino (Palmeiro), José Manuel e Gonçalves II. Os «leões» ganharam bem, fazendo os tentos na segunda parte, por Vilhena, aos 12 e 13 minutos, Pimentel, aos 25, de meio campo, e Janeiro, no minuto seguinte. O jogo na primeira parte não agradou, mas a quebra do Mirantense deu alento ao Sporting, no segundo tempo, e este ganhou á-vontade.

ESTORIL, 1—B. INGLATERRA, 0—Jogo no campo de treinos do Estádio Nacional, arbitrado por A. Marques Leal.

Estoril—Valério; Farinha e Cunha; Encarnação, Teixeira e Ferreira; Lima, Baruncho, Silva, Moura e J. Pedro.

B. Inglaterra—Soares; Pereira e Amandio; Ferreira, Magalhães e Jerónimo; Barbosa, Costa, Lopes, Jesus e Carriço. Primeira parte equilibrada a justificar o 0-0 ao intervalo. A meio do segundo tempo, J. Pedro marcou o unico tento do desafio, que constituiu justa recompensa para a vantagem do Estoril, após o intervalo.

Os primeiros desafios

da «Taça Imprensa» para as reservas

Começou, ontem a disputar-se a taça «Imprensa», curiosa organização da A. F. L., destinada a manter em actividade as «reservas» dos principais clubes da capital. A maioria dos encontros será jogada aos sábados, á tarde, e a avaliar pelas boas assistências que ontem acorreram ao Campo Grande, Salésias e Lumiar A, a ideia teve o melhor acolhimento.

O Benfica derrotou o Atlético, por 3-1; o Oriental venceu o Estoril, por 4-1 conseguindo assim a margem mais folgada da tarde,. O Sporting, nas Salésias, bateu o Belenenses, por 2-0, sendo, portanto, o unico que não consentiu qualquer golo.

A partida efectuada hoje, entre o Arroios e o Casa Pia, proprocionou vitória robusta do Arroios, por 5-1, a qual, em abono da verdade, não era aguardada.

Benfica, 4 — Atlético, 1

Jogo no Campo Grande. As equipas formaram:

Benfica—Rodrigues; Gato e Baptista; Calado, António Manuel e Gonzaga; Mário Rui, Julinho (depois Neves Pires), Rosa, Salvador (depois Julinho) e Rosário.

Atlético—Rita; Avelino e Barreiros; Tomé, Nunes e Ferrão; Américo (depois Porfírio e Samuel), Legas, Porfírio (depois Américo e Helder), Horácio e Silva Pereira.

Árbitro—Américo Barradas.

Ao intervalo, o Atlético vencia por 1-0, graças a um golo feito perto do intervalo, por Américo com culpas do guarda-redes contrário. O resultado amoldava-se ao desenrolar da luta, pois entre duas equipas que deram fraco rendimento, a da Tapadinha foi menos má do que a do Campo Grande.

Na segunda parte os «encarnados» subiram e o jogo pendeu mais para o meio-campo ocupado pelos visitantes. Pena foi que estes quando a vitória do Benfica se desenhou tornassem o desafio bastante «áspero». Gato, Neves Pires e Rosa foram os autores dos tentos.

Arbitragem muito fraca.

Belenenses, 0 — Sporting, 2

Jogo nas Salésias. Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

Belenenses—Sério; Marçal e Portas; Rebelo (depois Amorim), R. Figueiredo e Pires; Medeiros, Manuel Jorge, Teixeira, C. Silva (depois Moreira, ex-junior do Carcavelos) e Jorge Alexandre.

Sporting—Cachopo; Faustino e Couceiro; Galaz, Gonçalves e Ulisses; Galileu, Serra Coelho, Aparício, Mendonça e Oliveira.

Árbitro—Martins Perira.

A vitória dos «leões» constituiu desfecho lógico da partida, mas o resultado ficaria melhor expresso com outros numeros. Os «azuis» tiveram ensejo de marcar, e os sportinguistas, também, podiam ter ido mais além.

Na primeira parte houve mais equilibrio do que na segunda, mas o golo da confirmação surgiu nos ultimos minutos. Ao intervalo, 1-0, com um golo de Serra Coelho, aos 15 minutos. Oliveira foi o autor do segundo tento.

Oriental, 4 — Estoril, 1

Jogo no Lumiar A. Os grupos formaram:

Oriental—Carmo Duarte; Abana e Teixeira; Orlando, Ribeiro e Cordeiro; Moreira, Fraga, Santana, Ganito e Lourenço.

Estoril—Rafael; Santos Costa e Mota; Gilberto, Rodrigues e Batalha; Nelson, Verde e Mário.

Árbitro—Luís de Jesus.

A tarefa dos orientalistas ficou facilitada desde o primeiro minuto, por via da inferioridade numérica do grupo da Costa do Sol—limitado a nove jogadores.

Na primeira parte, que acabou com o resultado de 3-1, o jogo desenvolveu-se no meio-campo ocupado pelos estorilistas, que foram os primeiros a marcar, por intermédio de Nelson, respondendo o Oriental, com três tentos de Cordeiro, Santana e Cordeiro.

Depois do intervalo, os jogadores do Estoril fizeram das fraquezas forças, merecendo um aceno de simpatia pelo ardor com que batalharam. O jogo esteve mais repartido e o Oriental só marcou mais um golo, á passagem da meia hora, por Lourenço.

Casa Pia, 1—Arroios, 5

Jogo no campo da Aliança. Arbitrou Arnaldo Garcia e os grupos formaram:

Arroios — Monteiro; Daniel e João Francisco; Almeida, Baptista e Simpliciano; Vítor Manuel, Correia, Gil, Moitinho e Costa.

Casa Pia—Marques; Lopes e Mark; Vieitas, Lobo e Seixas; Raimundo, Ramiro, Rocha, Carvalho e Henrique.

Ramiro marcou o primeiro golo do desafio, colocando o Casa Pia em vencedor. Mas, o Arroios reagiu e até ao intervalo respondeu com três golos de Costa e Gil (2). Ferreira (que entrara na 2.ª parte) e Costa fixaram o resultado em 5-1.

o-o-o

Provas de natação

O Belenenses encerrou a época

Esta manhã, no tanque do Museu Agrícola Colonial, em Belem, o Belenenses, para encerramento das suas escolas, fez disputar várias provas de natação intersócios.

Além de muitos novos, estiveram presentes alguns antigos que apareceram a estimular os futuros praticantes. Os resultados verificados foram os seguintes:

90 metros livres (Demonstração)—1.º, Ricardo Mendes, 3 m., 22 s. e 8/10; 2.º, Orlando Nascimento, 1 m., 24 s. e 2/10.

30 metros bruços (Escolas)—1.º, Lucio Faria, 29 s. e 8/10; 2.º, Orlando Eleutério, 32 s. e 2/10; e 3.º, Jacinto Medeiros, 37 s.

90 metros bruços (Demonstração)—1.º, Edmundo Silva, 1 m. e 24 s.; 2.º, Alberto Morais, 1 m. e 33 s.

30 metros bruços (Escolas)—1.º, Carlos Manuel Ferreira, 28 s.; 2.º, Carlos Canhão Lourenço, 29 s.; 3.º, José Eduardo Pereira, 30 s. e 8/10.

90 metros mariposa (Demonstração)—1.º, Armando Mendes, 1 m., 33 s. e 3/10; 2.º, José Pedro Pampulha, 1 m., 52 s. e 2/10; 3.º, José Velez, 2 m., 3 s. e 8/10.

30 metros livres (Escolas)—1.º, Manuel Conceição, 26 s.; 2.º, Lucio Faria, 29 s.; 3.º, Herberto Silva, 34 s.

90 metros costas (Demonstração)—1.º, Manuel Alvaro Baptista, 1 m., 29 s. e 3/10; 2.º, Nuno Sampaio, 1 m. e 34 s.

30 metros bruços (Escolas) — 1.º, Américo Luis da Silva, 31 s.; 2.º, António Joaquim Rocha, 31 s. e 2/10; 3.º, António Rebelo Campos, 35 s.

30 metros bruços (Escolas)—1.º, Pedro Gomes Ferreira, 32 s.; 2.º, Fernando Graça, 35 s. e 2/10; 3.º, Julio Lourenço, 41 s.

30 metros bruços (Meninas)—1.ª, Maria Alice Gonçalves, 45 s.; 2.ª, Irene Esteves Gonçalves, 47 s. e 8/10.

As provas de 90 metros costas (Demonstração) e 30 metros bruços (Escolas), foram efectuadas em eliminatórias, cabendo aos vencedores Ricardo Mendes e Manuel Conceição, os melhores tempos.

A encerrar o festival, realizou-se um encontro-demonstração de «polo aquático», entre novos e antigos praticantes.

III Campeonato Regional dos C. T. T.

Efectuaram-se esta manhã, na piscina coberta do Instituto Superior Técnico, as provas do III Campeonato Regional de Natação dos C. T. T. (distrito de Lisboa), organizado pelo Centro de Desportos, Cultura e Recreio do pessoal daquele organismo. A competição foi disputada por equipas de diversos serviços, tendo sido atribuida a taça «Engenheiro Duarte Calheiros» á formação da Direcção dos Serviços Radio-eléctricos—que havia ganho os dois campeonatos anteriores. Esta taça seria atribuida á equipa que vencesse a prova em três anos seguidos ou cinco alternados.

A organização foi excelente sucedendo-se as provas em bom ritmo. Tomaram parte na sessão alguns nadadores do Sport Algés e Dáfundo que fizeram demonstrações de estilos e saltos. Houve também provas para jovens nadadores, alunos das escolas daquela agremiação.

O publico, muito entusiasta, enchia as galerias, aplaudindo calorosamente os nadadores.

Resultados das provas: *25 metros bruços:* 1.º, Vasco Cardoso (D. S. R.); 2.º, Emilio Neves Mendes (D. S. R.); 3.º, José Dias (E. C. T.). *25 metros costas:* 1.º, Liberto M. Santos (D. S. R.); 2.º, Rodolfo J. Lourenço (E. C. C.); 3.º, António Prata Cunha (D. S. R.). *50 metros livres:* 1.º, Jerónimo C. Santos (D. S. F.); 2.º, José A. Cunha (R. S. R.); 3.º, Octávio Caperta (D. S. R.). *50 metros bruços:* Diogo Azinhais (D. S. F.); 2.º, Octávio Caperta (D. S. R.); 3.º, Emilio M. Mendes (D. S. R.). *Estafeta 5X25 metros livres:* 1.º, (D. S. R.); 2.º, (E. C. T.). *50 metros costas:* 1.º, Diogo Azinhais (D. S. F.); 2.º, Liberto M. Santos (D. S. R.); 3.º, Fausto Lapa (D. S. R.). *25 metros livres:* 1.º, Jerónimo C. Santos (D. S. F.); 2.º, Pavel A. Ramires (ind.); 3.º Rodolfo J. Lourenço (E. C. C.). *Estafeta 3X50 metros livres:* 1.º, (D. S. R.); 2.º, (E. C. T.); 3.º, mista. *Classificação geral:* 1.º, D. S. R. (89 pontos); 2.º, E. C. T. (46 pontos); 3.º, D. S. F. (32 pontos); 4.º, E. C. C. (11 pontos).

o-o-o

VOLEIBOL

O Torneio Popular de 1953

A Associação de Voleibol de Lisboa, em face do interesse demonstrado pelos clubes com a organização do Torneio Popular, resolveu prorrogar a inscrição para a referida prova, permitindo assim que os clubes organizem a respectiva secção. A inscrição pode, pois, fazer-se até ao próximo dia 13 do corrente.

Congresso de pescarias

De avião, partiram hoje para Paris os srs. eng.º Ribeiro Pinto, dos estaleiros navais de Viana do Castelo; e João de Lemos, secretário-geral do Grémio da Pesca do Arrasto, os quais vão tomar parte no Congresso Internacional dos Barcos de Pesca da F. A. O., que se realiza naquela cidade de 12 a 16 do corrente.

o-o-o

O BENFICA

encerra hoje o seu Pavilhão da Feira Popular

Hoje, encerram-se as portas do pavilhão que o Benfica instalou na Feira Popular de Lisboa, para nele expor os prémios do seu Sorteio Pró-Estádio e dar a conhecer ao grande publico o que tem sido a sua acção em 49 anos de vida.

Como fecho lógico da sua proveitosa política de aproximação entre associados e atletas, posta em prática durante o período em que a Feira funcionou, decidiu a direcção do popular clube, de acordo com a Comissão Central do Novo Parque de Jogos, que a noite de encerramento do pavilhão seja destinada á confraternização entre a massa associativa do Benfica e os dois órgãos que mais directamente estão ligados aos trabalhos de construção do futuro estádio dos «encarnados».

Desta forma, estarão hoje, domingo, no Pavilhão do Benfica, na Feira Popular, os directores da colectividade e os componentes da referida Comissão Central a vender bilhetes para o Sorteio Monumental a favor do fundo de construção do estádio, sendo de presumir que os benfiquistas aproveitem o ensejo para reafirmarem o poder da sua dedicação ao clube, e testemunharem aos dirigentes que com eles estão em perfeita sincronização de esforços para alcançarem o objectivo máximo da colectividade.

O Campeonato Nacional de Futebol

Vencedor do Braga por 2-1

o Benfica teve fraca exibição

contra a qual o seu público protestou

Jogo no Campo Grande com assistência numerosa.

As equipas alinham:

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e Caiado; Zézinho, Arsénio, Águas, Rogério e Fialho.

Braga—Cesário; Vital e Abel; Eloi, José Maria e Passos; Baptista, Velez, Mário, Gabriel e Corona.

Árbitro—Cunha Pinto, de Setubal.

Bastos foi o primeiro guarda-redes a intervir detendo em voo um remate de Gabriel. Logo o Benfica apareceu na ofensiva, mas pertenceu ainda a Velez, da equipa minhota, um remate perto e aparentemente perigoso. Entretanto o Benfica organizara-se para jogo de ataque mantido com certa insistência no meio-campo dos bracarenses, adoptando estes uma táctica de tudo á defesa e de contra-ataques rápidos. Simplesmente, dada a aglomeração de jogadores no seu terreno este sistema dos visitantes resultava trabalhoso e complicado. Águas, primeiro, com um pontapé perto do poste e depois Fialho, com um remate bem preparado e que Cesário desviou para «canto», deram a sensação de maior perigo dos lisboetas, muito embora os bracarenses não deixassem de espevitar e aproveitar todas as oportunidades de contra-ataque. Assim se manteve o jogo até meio do primeiro tempo.

Continuava a observar-se congestionamento de jogadores na zona do Sporting de Braga, o que complicava as tentativas de organização ofensiva dos «encarnados»

Aberto mais o jogo, viu-se o Sporting de Braga, a meio do terreno, desenhar várias avançadas num estilo que se afigurava pouco prático por excesso de passes. Era um futebol mais vistoso que eficiente, tanto assim que não se registaram intervenções de Bastos. Normalmente os lances ofensivos dos minhotos ficavam na defesa contrária.

Depois de um tiro de Fialho em que parece ter havido «canto» que o árbitro não assinalou, os bracarenses voltaram ao ataque na sua teia e Gabriel, aos 37 minutos desviou-se para a direita e sem oposição rematou por alto, marcando um golo enquanto Bastos parecia pregado ao terreno

Os benfiquistas reagiram logo, mas sem conseguirem acertar o passo.

A linha avançada mostrava-se por demais falha de ligação e até sem aquela vivacidade que de certo modo lhe é tradicional.

O melhor jogo, a meio terreno, pelo menos, continuava a ser dos visitantes, enquanto que na linha avancada do grupo do Campo Grande só Águas e Fialho procuravam remar contra a maré.

A luta entretanto, tornava-se mais vigorosa, e os defesas de Braga beneficiavam do jogo por alto dos avançados do Benfica.

Perto do intervalo, Baptista fugiu a Fernandes e atirou um grande remate que Bastos teve de desviar para «canto», voltando a defender na marcação deste

Ao intervalo, 1-0 para o Braga.

A principiar a segunda parte o Benfica parecia disposto a virar o jogo. Mas acabou por se verificar o contrário, continuando o Sporting de Braga a exibir-se melhor e até com mais perigo.

Enquanto o Benfica não se entendia de maneira nenhuma o Sporting de Braga mostrava-se homogeneo e até brilhante a meio-terreno.

Aos 8 minutos esteve á vista segundo golo, numa infiltração de Gabriel que rematou para Bastos defender, instintivamente, para «canto».

A defesa do Benfica continuava a passar por situações de aflição, perante uma linha avançada habilidosa, de bola sempre no chão e avançando com decisão para a zona de remate.

O Benfica não conseguia organizar uma desejada em boas condições e na linha avançada, os desacertos eram constantes.

A exibição do Benfica continua a ser desoladora, provocando protestos da própria assistência.

O Braga manobrava-a quase á vontade, ante a mais completa desorientação que era possível verificar-se na equipa «encarnada».

Aos 25 minutos, Rogério e Zézinho trocaram de momento sem a menor utilidade. Todavia, por instantes, pareceu que as coisas iam modificar-se, mas a verdade é que não tardou a observar-se a supremacia dos bracarenses.

O Benfica procurava agora jogar pela esquerda, mais do que até aí, mas os seus esforços não lograram fixar-se num ritmo definido.

A' entrada do quarto de hora final a equipa de Braga deu a sensação de caír por fadiga. O certo é que o Benfica passou a carregar mais e numa jogada larga pôde estabelecer o empate. Fialho deu a bola para a direita num pontapé longo, Rogério centrou sobre a baliza e Águas antcipando-se a Cesário, com um bom salto, colou a bola ás redes.

Os minhotos não tardaram a replicar, sem todavia, encontrarem o ritmo anterior.

A equipa desuniu-se mesmo e todas as suas preocupações passaram a ser de ordem defensiva, e nesse estilo os bracarenses batiam-se desesperadamente contra um Benfica a jogar destrambelhadamente, apenas com muito afã.

O resultado parecia não se modificar quando aos 43 minutos Zézinho apanhando a bola a jeito aplicou um remate portentoso, entrando a bola na baliza como uma flexa.

E assim, o mais inesperadamente possível, o Benfica passa a ganhar por 2-1, assim se mantendo até final.

Exposição Filatélica

Os membros do Congresso e do juri da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa foram ontem de passeio até Vila Viçosa, onde almoçaram a convite da Fundação da Casa de Bragança.

A' noite, num dos restaurantes de Lisboa, o sr. Eduardo Cohen ofereceu um banquete ás principais individualidades ligadas ao Congresso e á Exposição Filatélica Internacional de Lisboa. Nas cabeceiras, presidiram os srs. Eduardo Cohen e prof. dr. Carlos Trincão e respectivas esposas. Ao redor, sir John Wilson, M. Corbisier, o sr. e a sr.ª Wolf de Beer, Raul Abecassis e dr. Vasconcelos Carvalho e esposas, M. Argyropulos e esposa, lady Wilson, os srs. Berthelot, Ernest Keer e Eliçabe, José Cohen e esposa, D. Maria Isabel Trincão, o sr. Schatzkes, etc. No final, entre outros brindes, foi feito um a sir John Wilson, em comemoracão do seu aniversário natalicio.

Esta noite, pelas 20 e 30, realiza-se no Hotel Avis o banquete de encerramento da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, para entrega dos prémios aos expositores.

IMPRENSA

«Diário de Notícias», do Funchal

Passa hoje mais um aniversário, o 77.º, do nosso presado colega «Diário de Noticias», do Funchal, ao qual apresentamos ós nossos cumprimentos na pessoa do seu ilustre director, sr. dr. Alberto de Araujo.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 22º,2; mínima, 18º,2.* No mesmo dia doano passado: *máxima, 25º,8; minima, 16º,9.*

O Sporting no Porto

perdeu por um golo de diferença

sem poder dominar a sorte do jogo

(Continuação da 1.ª página)

Duarte, Ernani, Monteiro da Costa, Pedroto e José Maria.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Vicente; Barros, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Janos, Travaços e Martins.

Árbitro—Manuel Lousado, de Santarém.

Nos primeiros minutos, o jogo registou equilibrio. Entretanto, Gomes era chamado a executar uma boa defesa, justamente ovacionada, sobre um potente remate atirado de junto da sua grande área.

O Sporting respondeu logo e houve certa emoção quando Martins, recolhendo uma bola vinda de Valle, se aproximou da baliza de Barrigana e preparou um forte «shot»—que esbarrou na trave.

O encontro prosseguia em toada um pouco viva, repartido por ambos os meios campos. Gomes e Barrigana entravam em acção com relativa frequência, mas o encontro carecia ainda da vibração própria das pugnas desta importancia.

Cerca do quarto de hora, pouco passava, Virgilio cometeu falta, metendo a mão á bola. Travaços encarregou-se da marcação do «livre», o que fez da melhor maneira, mas Janos falhou a intervenção e o «keeper» portuense não teve então dificuldade em intervir. Logo a seguir, coube a Pedroto a vez de criar perigo para a baliza «leonina», batendo Passos na luta pela bola e rematando forte—mas ao lado.

Entretanto, verifica-se que o F. C. do Porto está a crescer e a exibir-se de modo mais ligado. Ernani e José Maria permutaram as posições e a sua equipa está a atacar com certa incisão.

José Maria, Carlos Duarte e Albasini salientam-se num lance desenvolvido pelo lado direito, com precisas trocas de bola, mas Juca corta-o com exito, mercê de uma oportuna intercepção. Pouco depois, Caldeira comete falta sobre Ernani, junto do limite da grande área, o que leva a assistência a exigir a concessão de um «penalty». O árbitro, porém, ordena um «livre», que levou a bola até junto da baliza de Carlos Gomes, sem que se verificasse a intervenção de qualquer dos jogadores.

Próximo da meia hora, Vicente afasta um lance de certo perigo para o Sporting, pois Monteiro da Costa escapara-se a Passos e preparava-se para um remate vitorioso quando se verificou a oportuna intervenção do defesa «leonino», embora á custa da concessão de um «canto».

O F. C. do Porto desfrutou ainda de outro bom ensejo, no seguimento de um «canto», que Monteiro da Costa rematou bem, de cabeça. Mas quando a bola se precipitava para transpor a linha de baliza, Caldeira pôde intervir a tempo e anular o lance.

Aos 31 minutos, o F. C. do Porto conseguia marcar: um «livre» marcado por Valle, a castigar uma falta de Passos sobre José Maria, levou a bola a Pedroto, que logo a entregou a Ernani; este estava em posição de «off-side», mas este facto não foi assinalado pelo árbitro —e o remate do interior portuense bateu Gomes e transformou-se no 1.º tento da tarde.

O Sporting reage, ataca, mas os seus lances não são convincentes, por carência de boa ligação, facilitando assim a acção da defesa adversária. E aos 36 minutos verificava-se novo ponto marcado pelo F. C. do Porto, por intermédio de Pedroto—mas que o árbitro anulou justamente, por haver sido precedido de falta do mesmo Pedroto.

O Sporting repôs-se ao ataque e Travaços teve um remate forte, que no entanto Barrigana pôde segurar. As equipas ficam depois reduzidas, ambas, a dez jogadores, por se terem magoado José Maria e Travaços.

Nos ultimos minutos, sem que o Sporting abrandasse na luta, deram, porém, um saldo favorável aos portuenses, que continuaram a exibir-se mais ligados.

E o intervalo foi assinalado com o F. C. do Porto a ganhar, por 1-0.

Recomeçado o encontro, o Sporting abre com um lance de ataque, sem exito, como gorados ficaram os que ambas as equipas desenvolveram depois. Todavia, há um momento em que Travaços, Martins e Vasques exibem perigosa triangulação, que o árbitro anula por falta, que não vimos.

O F. C. do Porto contra-ataca por sua vez e José Maria domina primeiro Juca e depois Vicente, sendo a sua acção inutilizada por má direcção do centro com que a concluiu. Depois, voltam os «leões» a ataque e um bom centro de Hugo é oportunamente iterceptado por Virgilio, que concede «canto».

Assiste-se, assim, a uma série de ataques e contra-ataques, que dão mais animação á luta. Uma ofensiva dos portuenses, pelo lado direito, e rematada fortemente por Monteiro da Costa, mas o «shot» sai ao lado da baliza. O F. C. do Porto insiste e Ernani prejudica o seguimento de um lance por excesso de fintas, permitindo a Passos bater Monteiro da Costa no momento em que este se preparava para tirar proveito do tardio passe daquele seu companheiro. Um lapso da defesa sportinguista, que deixa descoberto o seu flanco direito, é bem visto por Eleutério, mas Ernani não lhe dá sequência.

Num contra-ataque do Sporting, Barrigana é obrigado a mergulhar aos pés de Martins, de cujos pés ia partir um remate que podia ser-lhe fatal.

Por seu turno, Carlos Gomes tem uma oportuna intervenção a soco, antecipando-se a Carlos Duarte—e pouco depois nova e feliz defesa, a anular um remate de José Maria.

Cerca do quarto de hora, Janos permuta com Martins, na linha dianteira «leonina». O ataque do Sporting torna-se então mais incisivo, ganhando maior ligação. Um lance deveras perigoso é cortado por Virgilio, para, logo a seguir, Albasini salvar também uma situação difícil, numa jogada de Martins, concendendo «canto».

O jogo prosseguia com caracteristicas agora mais favoráveis ao Sporting, se bem que de modo ainda pouco acentuado. Aos 28 minutos o empate esteve iminente, nos pés de Martins, cujo remate saiu ao lado, muito próximo do poste. Mas no lance seguinte, José Maria viu também um remate seu tomar a mesma direcção. No F. C. do Porto, Ernani retoma então a sua posição de interior. Nota-se certa melhoria no ataque portuense—se bem que os «leões» permaneçam igualmente com o mesmo sentido ofensivo que têm estado a denotar. Barrigana é obrigado a aplicar-se para deter novo remate de Martins.

Como resposta, o ataque nortenho força também Carlos Gomes a intervir, o que faz saindo das redes para se antecipar a José Maria.

Entretatno, entrava-se nos ultimos dez minutos da partida. O Sporting mostrava desenvolver maior esforco para conseguir, pelo menos, o empate, aliás já merecido, pois o grupo «leonino« estava a mostrar claramente mais poder ofensivo.

E o ensejo daquele empate gorou-se para o Sporting, de novo, aos 40 minutos, quando, depois de uma série de lances junto da baliza de Barrigana, a bola esteve nos pés de Vasques, que não fez esperar o toque decisivo. O tento ambicionado ia verificar-se... quando Vergilio, sobre a linha, desviou o esférico!

E com o Sporting ainda a mostrar maior ascendente, o jogo acabou sem que o resultado se alterasse: F. C. do Porto, 1—Sporting, 0.

HIPISMO

As corridas de hoje na Marinha

No hipódromo da Marinha disputaram-se hoje as ultimas provas da «Reunião do Outono», as quais forneceram mais uma animada reunião.

A's competições desta tarde assistiu o sr. presidente da Republica e os srs. ministros da Marinha e Obras Publicas e subsecretário das Obra Publicas.

A primeira corrida—1.400 metros, galope— forneceu a seguinte classificação::

1.º, António Vassalo, no «Ocidental»; 2.º, José Desidério, no «Invencível»; 3.º, Inácio Guerra, no «Harcoli».

Seguiu-se uma corrida de trote-atrelado, na distancia de 1.800 metros, apurando-se os seguintes resultados: 1.º, R. Guind, no «Chastre»; 2.º, Henrique Margaride, no «Herato»; 3.º, D. António Lencastre, no «Cranaus».

A terceira corrida, de galope, permitiu uma vitória de João Mena, no «Oásis», seguido de José Monteiro, no «Fiandeiro» e Henrique Calado, no «Hebraico».

A reunião prossegue á hora a que fechamos esta notícia.

HÁ 30 ANOS

Ilha da Madeira

O «Diário de Lisboa» de 11 de Outubro de 1923 era dedicado á Ilha da Madeira, com páginas de Artur Portela e outras acerca de uma peregrinação dos Madeirenses a Lourdes, pelo bispo do Funchal; a fabricação excessiva de álcool, definhando a população da ilha; os bordados da Madeira e o turismo no Funchal. Numerosas gravuras do Funchal ilustravam o numero do «Diário de Lisboa» que cantava a «Pérola do Atlantico».

UMA LIÇÃO DE ECONOMIA POPULAR

Diz o nosso povo, e muito bem, que «no poupar é que está o ganho». Seguindo esta velha lição, muita gente costuma reservar as suas compras de lotaria para as semanas das populares. Não admira que o façam, pois os bilhetes custam, apenas, 100$00 para um primeiro prémio de 1.000 Contos. E' por isso que a Casa da Sorte vem lembrar que se realiza esta semana mais uma lotaria popular.

CASA Pinto Coelho
CHAPÉUS MODELOS
Rua Alexandre Herculano, 39
APRESENTA BREVEMENTE A SUA COLECÇAO
DAS MELHORES CASAS DE PARIS

Grande Saldo de Lãs
Ocasião única
para adquirir a preços da fábrica tecidos para vestidos, casacos e «tailleurs».
Grande variedade em padrões exclusivos.
Calçada do Sacramento, 9 (ao Chiado)